



UMA HISTÓRIA DE LUTAS E DESAFIOS





UMA HISTÓRIA DE LUTAS E DESAFIOS



1ª edição
Brasília - 2019



Presidente:

Luiz Aramicy Bezerra Pinto

Vice-Presidente:

Eduardo de Oliveira

Vice-Presidente:

Breno de Figueiredo Monteiro

Vice-Presidente:

Fernando Antônio Honorato da Silva e Souza

Vice-Presidente:

Benno Kreisel

Vice-Presidente:

Manoel Gonçalves Carneiro Netto

Vice-Presidente:

Altamiro Bittencourt

Vice-Presidente:

Francisco José Santiago de Brito

Vice-Presidente:

Marcus Camargo Quintella

Secretário-Geral :

Adelvânio Francisco Morato

Secretário Adjunto:

Ivo Garcia do Nascimento

Diretor-Tesoureiro:

Mansur José Mansur

Tesoureiro Adjunto:

Reginaldo Teófanos F. de Araújo

Diretor de Atividades Culturais:

Castinaldo Bastos Santos

Conselho Fiscal - Membros Efetivos:

Edivardo Silveira Santos

Canísio Isidoro Winkelmann

Glauco Monteiro Cavalcante Manso

Conselho Fiscal - Membros Suplentes:

Francisco Ítalo Duarte Kumamoto

Leonardo Gigliotti Barberes

Márcia Rangel

Assessores de Diretoria:

Danilo de Lira Maciel Randal Pompeu Ponte Filho

Superintendente:

Luiz Fernando C. Silva

Projeto: Viva Comunicação Group

Direção Executiva: Vивиã de Sousa

Coordenação: Rosana Oliveira

Conteúdo: Deborah Andrade

Diagramação: Viva Comunicação Group

Revisão Textual: Amanda Vasconcelos

Título: FBH: Uma história de lutas e desafios



APRESENTAÇÃO	5
LINHA DO TEMPO	9
REVISTA VISÃO HOSPITALAR	13
PRÊMIO SYNOPSIS FBH DE JORNALISMO	17
CONVENÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS	31
CENÁRIO DOS HOSPITAIS NO BRASIL	49
HOSPITALAR	55
FRENTE PARLAMENTAR DA PSIQUIATRIA	59
DEPARTAMENTO DE QUALIFICAÇÃO	63
INTERNACIONALIZAÇÃO	67
PASSADO E FUTURO	71
DEPOIMENTOS INSTITUCIONAIS	97



FBH. UM GRANDE PEDAÇO DE MIM...

Já se passaram dez anos...

Há uma década assumi a presidência da Federação Brasileira de Hospitais (FBH). Nesse tempo, paixão e missão fundiram-se em um só sentimento. A escolha pela carreira de gestor hospitalar ainda tão jovem, lá no meu Ceará, conduziu-me a um ofício ainda maior: o de ser um ativista da saúde, um agente ativo para a evolução do setor e a transformação positiva de uma realidade tão complexa, que envolve a qualidade de produtos e serviços e a relação entre políticas públicas, fornecedores e consumidores.

Tantas vezes ouvi, ao longo da minha carreira e da minha atuação em prol da Federação, que minha luta era inglória, que era inútil diante dos intrincados cenários políticos e institucionais que se sucederam, remontando ao Brasil Colônia e passando ao Brasil República sem que se consolidassem avanços sociais e econômicos que verdadeiramente conduzissem o país a um patamar de desenvolvimento sustentável na área da saúde. Parcialmente, reconheço que devo concordar com aqueles que assim me

advertiram no passado, mas nunca me afastei daquilo que sou e penso. Sou um otimista, tenho alma de guerreiro, e como brasileiro e nordestino, não desisto nunca! Foram essas premissas de caráter que me trouxeram até aqui (e ainda vão me conduzir por muito tempo, eu espero).

Em 2010, eu já tinha uma experiência consistente na luta pela representatividade regional e nacional e pela boa qualidade da estrutura e dos serviços prestados por hospitais e clínicas, e já havia ocupado cargos na própria FBH. Assumir a presidência da Federação foi o coroamento de uma trajetória da qual hoje me orgulho.

Apoiado por uma diretoria composta pelos mais qualificados representantes da categoria e por colaboradores comprometidos com a nossa missão, andamos ora a passos largos, ora mais devagar, mas nunca paramos, nunca recuamos nas batalhas.

Realizamos grandes eventos e participamos de outros tantos em âmbito nacional e internacional. Ampliamos nossa estrutura institucional. Cuidamos de resgatar e preservar nossa história. Ao retomar, em 2018, a Convenção Brasileira de



Hospitais (CBH), pela realização da 12ª edição em Goiânia-GO, valorizamos uma tradição que tem de ser mantida. Em 2019 é a vez da Bahia sediar este grande evento.

Vivenciamos momentos difíceis da vida brasileira. Acompanhamos de perto as decisões, por vezes polêmicas, do Congresso Nacional e atuamos frente à implementação, pelo governo central, de políticas públicas de assistência à saúde. Nossa participação ativa e aguerrida pela modernização do Sistema Único de Saúde (SUS) é emblemática nessa trajetória. Ansiamos por melhores práticas, com alta tecnologia de gestão e contrapartidas mais justas para os produtos e os serviços oferecidos por nossos hospitais associados. Buscamos o aperfeiçoamento dos profissionais por meio de cursos e treinamentos qualificados em vários níveis, com foco na acreditação como instrumento eficiente de avaliação dos hospitais. Realizamos convênios, inclusive com instituições internacionais, para ampliar os conhecimentos sobre gestão; novos equipamentos; tecnologias de diagnóstico, tratamentos e cura de diferentes doenças. Lutamos também pela remuneração adequada frente aos serviços prestados na rede pública. Sempre nos colocamos como parceiros do Governo Federal, do

Conselho Nacional de Saúde (CNS) e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Ao entregar minha gestão, olho para trás e vejo hoje uma FBH diferente, melhor, fortalecida como organismo representativo desse setor essencial para o desenvolvimento humano, que zela e cuida de hospitais e clínicas para que essas instituições possam cuidar bem de seus pacientes. Aproveito para conclamar todos os empreendedores de hospitais privados, que apenas têm assistido às nossas lutas e vitórias, a se juntarem a nós, porque é na união que vamos mais longe, é na Federação que o presente se transforma e o futuro acontece. Hoje somos protagonistas das decisões e dos rumos da saúde no Brasil. Superamos desafios, promovemos mudanças, garantimos nossa unidade nacional por meio das associações estaduais, interiorizamos no país os grandes debates sobre os temas mais pulsantes. Meu sucessor certamente levará a Federação a horizontes ainda mais alargados, maiores.

Este livro é uma breve viagem no tempo e na história de uma década de dedicação, de trabalho e de amor a uma causa que pertence a todo um segmento que abriga homens e mulheres abnegados à própria profissão, e mais, pertence também a milhões de brasileiros merecedores de uma saúde de qualidade. Cada página reflete um princípio que segue comigo pela vida: nenhuma instituição é de maior interesse público do que um hospital particular.

Agradeço à minha família; aos colaboradores; aos amigos; aos diretores. Agradeço a Deus, que esteve comigo em cada batalha, mostrando-se os melhores caminhos, iluminando decisões e atitudes. Sigo um ativista do Setor Saúde, sigo convicto dos valores que me trouxeram até aqui, e a FBH segue sendo um grande pedaço de mim.

Luiz Aramicy Pinto

Presidente da FBH – gestão 2010-2019





Em 53 anos de história, a Federação Brasileira de Hospitais (FBH) construiu, ano a ano e de gestão em gestão, uma história de lutas e conquistas pelo Setor Saúde, história essa que hoje, em 2019, está retratada na força de uma representatividade nacional de hospitais e clínicas que já ultrapassa as fronteiras do país.

Os primeiros anos, à época de sua fundação, em 1966, foram de muitas dificuldades. As reuniões eram realizadas sem local fixo, com recursos dos próprios membros fundadores, que trabalhavam, um a um, buscando ampliar a participação de novos representantes estaduais. E assim, passo a passo, a FBH foi se consolidando através do tempo como protagonista nos rumos do país; no acompanhamento das diferentes políticas públicas de assistência à saúde; na criação do Sistema Único de Saúde (SUS); na participação ativa nos debates pela construção da Constituição Federal de 1988; na interlocução com o Congresso Nacional para a composição de uma legislação mais condizente com a realidade social, econômica e institucional do setor.

Na última década, a FBH atuou com prioridade pelo fortalecimento e pela união de hospitais

e clínicas brasileiros, marcando uma época de empenho por um sistema tributário justo; por remuneração adequada aos serviços; pela participação nas decisões do Governo Federal, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS); e pela modernização das práticas e das rotinas hospitalares, na busca por melhores tecnologias de serviços, produtos e gestão com foco na eficiência dos associados, com destaque para a promoção de cursos e treinamentos para qualificação de pessoal em vários níveis. O apoio pela criação e pelo bom funcionamento da Organização Nacional de Acreditação (ONA) foi fundamental para elevar o nível de avaliação dos hospitais. Outro aspecto importante foram as ações, em eventos e publicações, de resgate da memória e dos registros históricos da Federação.

Uma grande vitória dessa gestão que se encerra em 2019 foi a superação de todas as crises políticas e institucionais pelas quais o Brasil passou, pela manutenção da unidade nacional, por meio das associações estaduais para a defesa dos hospitais, sejam dos grandes centros, sejam dos lugares mais longínquos do interior do país.

GALERIA DE PRESIDENTES



2010-2013 | 2013-2016 | 2016-2019

LUIZ ARAMICY BEZERRA PINTO



2003-2005 |

2005-2007 | 2007-2010

EDUARDO DE OLIVEIRA



1995-1997

MANSUR JOSÉ MANSUR

1989-1990 | 1991-1992 | 1993-1994 |

1997-1999 | 1999-2001 | 2001-2003

CARLOS EDUARDO FERREIRA





1983-1984 | 1985-1988

SÍLIO ANDRADE



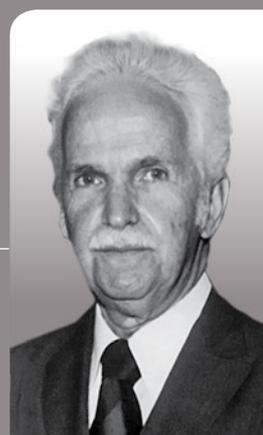
1979-1980 | 1981-1982

ANGEL ANTÔNIO GOMES DEL ARROYO



1973-1974 | 1975-1976 | 1977-1978

HELVÉCIO BOAVENTURA LEITE



1969-1971 | 1971-1972

OTÁVIO MARQUES LISBOA



1966-1969

EDGARD GUIMARÃES DE ALMEIDA

trimestral
Abril 2016 | Trimestral

Ano 4 | Edição 11

visão
hospitalar
Revista

visão
hospitalar
A REVISTA DO SETOR HOSPITALAR

FBH
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS

Ano 6 | Edição 21 | Outubro 2017 | Bimestral



**FBH apoia o primeiro Cluster
de Turismo de Saúde no Brasil
e movimenta setor hospitalar**

▶ **FBH E CNS LANÇAM
CARTILHA SOBRE
REFORMA TRABALHISTA**

▶ **GOVERNANÇA
TRIBUTÁRIA NA SAÚDE
E SEUS IMPACTOS**

LEIA MAIS: MODELO DE REMUNERAÇÃO DA ANS | ACONTECE NO CONGRESSO | MEDICINA DA DOR

Uma das marcas da gestão de Luiz Aramicy Pinto à frente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH) foi ter a comunicação como prioridade. Ao lançar, em 2012, a Revista Visão Hospitalar, em edições trimestrais, a Federação passou a divulgar o que de mais importante acontece no setor, desde balanços de atividades, trajetórias profissionais de sucesso, análises de especialistas, modelos de excelência em gestão, problemas e soluções na saúde pública, novas tecnologias de tratamentos e cura, especialidades em destaque, até as decisões e os bastidores das políticas públicas no Congresso Nacional e no Planalto; enfim, conteúdos e informações estratégicas para gestores e executivos de hospitais e clínicas, assim como do segmento da saúde em geral.

Com circulação nacional, a Revista Visão Hospitalar tem uma tiragem de 7.000 exemplares na sua versão impressa, distribuídos gratuitamente para *mailing* dirigido e cadastrado, e está disponível na versão digital *on-line* no portal da FBH, atingindo cerca de 40.000 leitores entre empresários, médicos e outros profissionais, estudantes e gestores públicos, bem como todos os interessados em atualidades do segmento da saúde.

Até 2018, já foram publicadas 27 edições da Revista Visão Hospitalar. Desde seu lançamento, a FBH prima por abordar informações de qualidade com foco nas melhores práticas na saúde, em uma linha editorial que prioriza temas como hospitais e tributos; inovação; visão jurídica; especialidades; hospital referência; visão política; acontece no Congresso; gestão; visão internacional; saúde e tecnologia; e as notícias do dia a dia.



CAPAS E MANCHETES QUE SE DESTACARAM NA REVISTA VISÃO HOSPITALAR



Edição 1, Ano 1

Crack: enfrentamento clínico



Edição 2, Ano 1

Tecnologia de ponta ajuda a recuperar a visão



Edição 3, Ano 1

Pâncreas artificial: vida nova para diabéticos

Edição 4, Ano 2

Hospital verde. Uma realidade sustentável



Edição 10, Ano 4

Lixo hospitalar ainda provoca impasses



Edição 11, Ano 4

Hospitais psiquiátricos lutam pela sobrevivência



Edição 13, Ano 4

Crise energética nos hospitais

Edição 14, Ano 5

PUC-RJ desenvolve software para diminuir fila nos hospitais



Edição 15, Ano 5

Clínicas de diálise fecham por falta de repasse do SUS



Edição 18, Ano 6

Ceará lidera ranking de transplantes de fígado no Brasil pelo terceiro ano



Edição 19, Ano 6

OMS alerta: depressão será a doença mais incapacitante do mundo

Edição 21, Ano 6

FBH apoia o primeiro cluster de Turismo de Saúde no Brasil





RECONHECIMENTO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Desde 2015, a Federação Brasileira de Hospitais (FBH) premia os profissionais da comunicação e seus respectivos veículos, incluindo projetos de organizações não governamentais, que se destacam entre todos os meios de informação pública jornalística por reportagens que informam a população brasileira com respeito, profissionalismo e compromisso com a verdade. O prêmio é entregue basicamente em quatro categorias: Impresso, Internet, TV e Rádio.

A premiação anual é realizada em Brasília e os critérios de seleção e escolha são focados na importância da temática no cenário nacional, na qualidade técnica, na forma de apresentação de problemas e soluções, no ineditismo da abordagem, no grau de apuração e investigação, e mais, na fidelidade de eventuais denúncias explicitadas no conteúdo.

O Prêmio Synopsis FBH de Jornalismo tem reconhecido a boa qualidade do trabalho de veículos de diversas regiões do país nas mais variadas plataformas comunicacionais e, em 2019, entra na sua 5ª edição. A cada ano a Federação tem contado com fortes apoios institucionais e patrocínios: Hapvida; Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios (ABIMO); Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (ABRAMED); Comitê da Cadeia Produtiva da Saúde e Biotecnologia (ComSaude) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP); Confederação Nacional de Saúde (CN-Saúde); Federação Brasileira de Administradores Hospitalares (FBAH); Grupo Mídia; Hospitalar e HospitalMed.

2015 | 1ª edição



Em parceria com a Hapvida e a GigaCom, a FBH premiou com R\$ 10.000,00 cada um dos trabalhos selecionados pelos jurados Fred Ferreira (TV Globo – Brasília), Rodrigo Orengo (Rádio BandNews FM), Achilles Pantazopoulos (TV Fato Online), Aliene Coutinho (consultora de *media training*) e Vicente Nunes (Correio Braziliense), em cinco categorias, a seguir descritas.

IMPRESSO – Alice Cristiny, do Jornal Diário de Pernambuco, premiada pela reportagem sobre a dificuldade, o descaso e o preconceito vivido pela comunidade carente de Pernambuco ao buscar os serviços de assistência à saúde.

INTERNET – Larissa Bortoni, da Agência Senado, com a reportagem “Toda loucura será protegida”, que mostrou o tratamento oferecido às pessoas com transtornos mentais na rede pública de saúde e o quanto a Lei Antimanicomial ainda tem a avançar.







TV – Lucimar Lescano, da TV Morena (Rede Globo de Mato Grosso do Sul), pela reportagem “Saúde que eu tenho, saúde que eu quero”, na qual acompanhou de perto a triste realidade de quem não tem acesso à saúde.

RÁDIO – Michelle de Bastos, da Band News – São Paulo, que falou sobre os desafios do Governo de São Paulo frente aos principais problemas da área da saúde, em um comparativo entre os discursos de campanha eleitoral e a efetiva realidade enfrentada após a eleição.

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL – Os médicos Ricardo Ferreira e Takashi Hida, do Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB), receberam o prêmio pelo trabalho voluntário realizado pela Associação Expedicionários da Saúde, que promove atendimento médico às populações indígenas na Amazônia brasileira.



2016 | 2ª edição



Na 2ª edição, o Prêmio Synapsis foi prestigiado pelo ministro da Saúde à época, Ricardo Barros, entre outras autoridades. A equipe de jurados constituída por Alex Gusmão (SBT), Evandro Nogueira (TV Verdes Mares) e Leonardo Mota (Portal Carta Polís) selecionou os premiados nas quatro categorias, a seguir descritas.

IMPRESSO – Cristiane Segatto, da Revista Época, com a reportagem “Valeu Brasil, continue assim!”, que retratou o trabalho dos soldados do Exército convocados para combater o mosquito *Aedes aegypti* na cidade de São Paulo, na semana em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o vírus Zika seria a grande preocupação mundial de 2016.

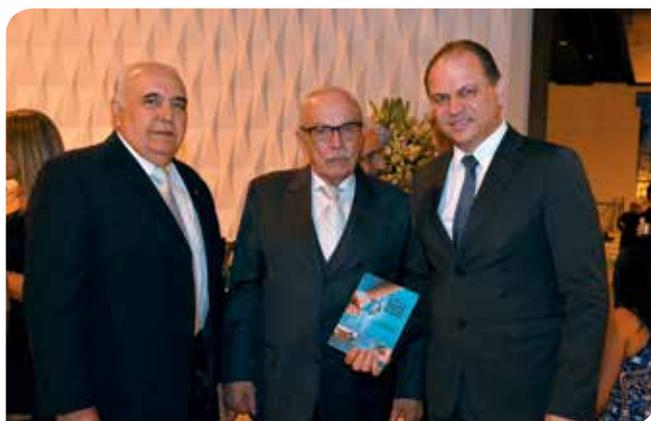
INTERNET – Ana Carolina Vicentim, do site Az-Mina, com a série de reportagens “O mito do aborto legal”, contando as dificuldades que as brasileiras enfrentam para ter acesso ao aborto legal, a falta de informações sobre seus direitos e o despreparo das equipes de saúde.





TV – Fábio Pannunzio, da TV Bandeirantes, com a série “Corredores da vida e da morte”, na qual percorreu o país mostrando os gargalos do atendimento à saúde e, ao mesmo tempo, o que há de mais moderno e eficaz no setor.

RÁDIO – Eduardo Matos, da Rádio Gaúcha, com a reportagem “Pílula do câncer: afinal, faz ou não efeito?”, que abordou a eficácia e a origem da substância, a visão do criador da fórmula, o químico Gilberto Chierice, e a opinião de pacientes e médicos.



2018 | 4ª edição



Em 2018, participaram como jurados no processo de seleção o professor e pesquisador do curso de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB), Solano Nascimento; a repórter da Rádio CBN e editora-chefe da Revista Evoke, Basília Rodrigues; e a produtora executiva da TV Câmara, Gabriela Pantazopoulos. Os ganhadores das quatro categorias são citados a seguir.

IMPRESSO – Mônica Manir, da Revista Piauí, com a reportagem “Dançando no escuro”, que expôs o drama dos que convivem com o Huntington, doença degenerativa, hereditária e incurável. A repórter foi a Ervália, Minas Gerais, local referência dessa enfermidade, e ao Vaticano, onde o Papa Francisco recebeu pacientes, familiares e profissionais que lidam com a doença.



TV – Suzana Guimarães, da TV Brasil, com a reportagem “Cicatrizes da tristeza”, do programa Caminhos da Reportagem, que abordou o sério problema da automutilação que ocorre especialmente entre jovens, visitando escolas públicas no Recife, Pernambuco, onde a incidência é grande.



INTERNET – Nayara Felizardo, do site The Intercept Brasil, com a reportagem “A cidade em que o agrotóxico glifosato contamina o leite materno e mata até quem ainda nem nasceu”, denunciando como, no interior do Piauí, em uma pacata cidade, fazendeiros enriquecem à base de glifosato e soja, enquanto a população adocece.

RÁDIO – José Renato Ribeiro, da Rádio Santa Cruz, Rio Grande do Sul, com a reportagem “Comércio de rins”, que mostrou um esquema comercial ilegal de órgãos humanos.



“Precisamos valorizar a atuação da imprensa, pois os jornalistas fazem um trabalho maravilhoso de buscar e divulgar informações essenciais para nossos serviços e para o setor da saúde em geral.”

Luiz Aramicy Pinto

Presidente da FBH – gestão 2010-2019

“É importante essa homenagem aos jornalistas, pois a imprensa é uma plataforma de vigilância e acompanhamento da qualidade dos serviços de saúde, que ajuda a identificar os problemas que o governo enfrenta para melhorar a gestão dos serviços públicos na saúde.”

Ricardo Barros

Ministro da Saúde em 2016









O RESGATE E A VALORIZAÇÃO DE UMA TRADIÇÃO DO SETOR HOSPITALAR

O ano de 2018 marcou a retomada da realização anual da Convenção Brasileira de Hospitais (CBH), com a 12ª edição realizada no mês de julho em Goiânia (GO).

A primeira Convenção, realizada em 1969 em São Paulo (SP), já se apresentava como uma excelente vitrine para grandes temas e importante nomes da Medicina no país.

Em 1970 aconteceu a 2ª edição em Belo Horizonte (MG), e foi considerada um marco naquele ano, ao ser realizada simultaneamente à VII Jornada de Administração Hospitalar, trazendo também para o evento, pela primeira vez, a Exposição de Equipamentos Médico-Hospitalares, bem como a presença de importantes autoridades nacionais e internacionais, entre elas representantes do Ministério da Saúde (MS), do Instituto Nacional de Previdência Social (INSS), do Ministério da Fazenda (MF), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e do Banco do Brasil (BB). Naquele momento, os gestores hospitalares demonstravam preocupações com a condução política do país, e um dos temas tratados na 2ª Convenção foi a proposta, considerada necessária pela categoria, de criação de fundos de financiamento e incentivos

fiscais no longo prazo e com juros baixos para os hospitais, semelhantes aos concedidos naquela época às indústrias.

“O resgate da nossa Convenção é uma questão de honra junto às associações estaduais e ao próprio setor hospitalar.

Esse importante evento funciona historicamente como plataforma de fortalecimento dos laços entre as instituições e a ampliação da nossa representatividade em todo país.”

Luiz Aramicy Pinto

Presidente da FBH

Os encontros seguintes, a exemplo da 4ª Convenção, realizada em 1973 em Porto Alegre (RS), e da 7ª Convenção, promovida na cidade de João Pessoa (PB) em 1977, também ficariam marcados na história pelos fortes debates travados acerca da relação entre o sistema de Previdência Social e os hospitais, e a complexa evolução da indústria de equipamentos médico-hospitalares.





4ª CBH



5ª CBH



8ª CBH



Na medida em que se consolidava como a principal agenda do Setor Saúde no país, a CBH foi se firmando, cada vez mais, com a participação de importantes nomes à frente das palestras e dos debates, inclusive de caráter internacional. A 8ª Convenção, realizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ) em 1980, foi muito expressiva nesse sentido.

Cinco anos depois, em Fortaleza (CE) em 1985, a 10ª CBH teve sua abertura feita pelo então ministro da Previdência Social, Valdir Pires, e o então governador do Ceará, Adauto Bezerra, presenças que conferiram um apoio político e institucional significativo ao setor.

“Esse encontro, em 1985, foi muito marcante para nós. Eu presidia a AHECE e aquela Convenção obteve um alcance tremendo com a participação expressiva de todas as Associações Hospitalares do Brasil. Além disso, a CBH foi realizada junto a uma das maiores feiras de produtos hospitalares na época, o que também movimentou bastante a economia local.”

Luiz Aramicy Pinto
Presidente da FBH

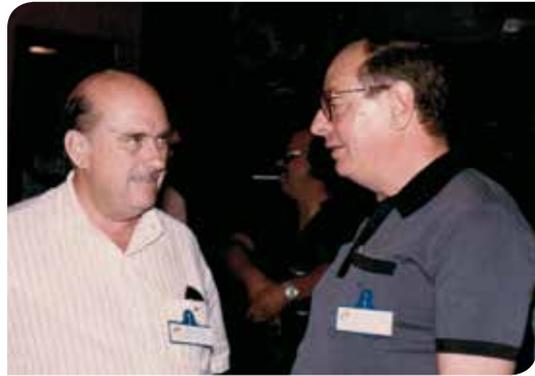
Durante as décadas de 1970 e 1980, as Convenções marcaram debates decisivos para a construção e a renovação de um cenário nacional, com novos modelos para gestão e qualificação da assistência hospitalar. À época da promulgação da Constituição de 1988, que, entre outros pontos importantes, estabeleceu a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), as Convenções Hospitalares já haviam consolidado seu papel primordial no aperfeiçoamento dos estabelecimentos de saúde.

“O final da década de 1980 foi um período marcado pela retomada da democracia e pela abertura política do país. As nossas Convenções infelizmente foram interrompidas. Os debates em todas as esferas sociais, econômicas e políticas estavam centrados na construção da chamada Constituição Cidadã, promulgada em 1988. A Carta Magna trazia a criação do SUS, que, embora tivesse aspectos positivos, causaria uma inquietação muito grande no setor hospitalar.”

Luiz Aramicy Pinto
Presidente da FBH

As décadas seguintes registrariam um hiato de 31 anos na realização das Convenções, especialmente porque foi um período marcado, entre outras coisas, por um processo intenso de regionalização dos encontros técnicos e institucionais pautados em qualificação de mão de obra especializada e em feiras cada vez mais robustas e competitivas. Só em 2016 foi que aconteceu a 11ª Convenção, em Curitiba (PR). Essa edição, que teve um público expressivo, veio comprovar a necessidade de se retomar e manter anualmente a tradição da Convenção.

Em 2018, a FBH retomou esse evento ímpar para seus associados e para gestores da saúde de todas as regiões do país. A 12ª CBH, realizada na cidade de Goiânia (GO) entre os dias 3 e 4 de julho, foi resultado de uma grande parceria entre a Federação e a Associação dos Hospitais do Estado de Goiás (AHEG), que é uma das maiores e mais atuantes associações e representa mais de 300 estabelecimentos. Cerca de 2.000 pessoas, entre visitantes, congressistas e palestrantes de diversas partes do país, estiveram presentes nesse encontro estratégico compartilhando





11ª CBH

experiências, atualizando-se em conhecimentos tecnológicos e firmando importantes parcerias para o aperfeiçoamento da gestão hospitalar.

A 12ª CBH teve o apoio da UBM, empresa líder global em mídia de negócios e uma das maiores organizadoras de feiras no mundo; e da Hospitalar, principal evento multissetorial da cadeia da saúde das Américas. Em Goiânia estiveram reunidas as principais lideranças do setor, instituições, governo, hospitais e empresários em um grande diálogo coletivo de intercâmbio de informações, conhecimentos, relacionamentos e oportunidades.



12ª CBH

“A 12ª Convenção Brasileira de Hospitais resgatou uma tradição que nos remete aos primórdios da própria Federação Brasileira de Hospitais, pelo seu grau de importância e capacidade de mobilização nacional. Tivemos apoios fundamentais da AHEG, da UBM, da Hospitalar, do Governo de Goiás e da Prefeitura de Goiânia. Nossas Convenções têm que seguir anualmente proporcionando integração entre as associações, para que, juntos, lutemos por uma política mais qualificada de atenção hospitalar em nosso país.”

Luiz Aramicy Pinto
Presidente da FBH





“A parceria FBH-UBM surgiu pela importância que a Federação tem na área de saúde. Quando discutimos com o doutor Aramicy sobre participar da Convenção, decidimos imediatamente pela parceria porque a Federação Brasileira de Hospitais é muito importante no setor da saúde, e vimos uma grande oportunidade de apoiar uma associação de primeiro nível e contribuir no desenvolvimento do setor. Nossa missão principal é representar a saúde com uma feira que é referência no ramo. Estou agradecido pela oportunidade e vamos nos esforçar para continuar no futuro.”

Jean François Quentin
Presidente da UBM





“Tivemos a honra de sermos convidados para realizarmos juntos a 12ª Convenção. A FBH e a Hospitalar, nos últimos 25 anos, possuem uma trajetória muito parecida. Participamos mutuamente dos avanços, do progresso, das atividades, dos eventos, e isso nos fez cada vez mais próximos. Somos admiradores dessa Federação que reúne mais de 4 mil hospitais, é responsável por cerca de 62% do atendimento do SUS e que vem contribuindo para o desenvolvimento da saúde.”

Waleska Santos

Presidente da Feira e Fórum Hospitalar

**12ª CONVENÇÃO
BRASILEIRA
DE HOSPITAIS**
3 e 4 de JULHO de 2018 - 8h às 18h
CCGO - Centro de Convenções de Goiânia







PRÊMIO
SYNAPSIS





“A nossa parceria com a Federação Brasileira de Hospitais para realização da 12ª Convenção se apresentou como uma grande oportunidade para unir forças em prol do desenvolvimento da saúde, em uma atividade de formato único em uma região de grande desenvolvimento que é o Centro-Oeste do Brasil e, especialmente, o estado de Goiás.”

Rodrigo Moreira
Diretor da UBM-Brasil





“A realização da 12ª Convenção Brasileira de Hospitais em Goiânia, Goiás, foi muito simbólica e expressiva porque também foi o coroamento de meio século da AHEG. Representamos cerca de 300 estabelecimentos associados e, ao longo de tantos anos, nunca nos afastamos do compromisso com o aperfeiçoamento, com as causas e as lutas do setor, especialmente dos pequenos e médios hospitais e clínicas. Agregar em um mesmo evento congressistas e expoentes do cenário nacional foi uma honra e uma grande satisfação para todos nós da AHEG.”

Adelvânio Francisco Morato

Presidente da AHEG e
secretário-geral da FBH









UMA BÚSSOLA PARA OS EMPREENDEDORES DA SAÚDE

A Federação Brasileira de Hospitais (FBH) lançou, em parceria com a Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde), em julho de 2018, na feira Hospitalar, em São Paulo, um relatório técnico minucioso a partir de dados compilados do Ministério da Saúde (MS): o Cenário dos Hospitais no Brasil – 2018, com gráficos, números, mapas, informações, análises e prospecções que mostraram a situação e a distribuição nacional e regional do setor hospitalar brasileiro. O número de hospitais e, conseqüentemente, o número de leitos hospitalares, são importantes indicadores para determinar o tamanho da estrutura, o contingente de recursos e a capacidade do atendimento de saúde em alta e média complexidades disponível à população de qualquer país ou região.

Essa foi uma das publicações mais importantes para todos os segmentos da saúde no Brasil porque mostrou a real situação do setor. A redução do número de leitos e do número de hospitais acendeu um alerta. Os diversos aspectos sociais e econômicos, como as taxas crescentes de pacientes com problemas crônicos, o aumento da longevidade, a crise na economia mundial e a não consolidação de políticas públicas que atendam efetivamente

às necessidades dos brasileiros como um todo desaguaram em uma realidade preocupante.

“A grave crise pela qual passa o setor hospitalar nos últimos anos não tem precedentes na história do país. Áreas metropolitanas importantes perderam grande quantidade de leitos hospitalares. A nossa densidade de leitos por 1.000 habitantes, que já não era significativa, caiu para níveis preocupantes. Há toda uma infraestrutura granular de serviços especializados em saúde no interior do Brasil que depende de modernização, muitos investimentos em estrutura física e tecnológica, e de mão de obra altamente especializada. Esse estoque de infraestrutura é difícil de repor e seu desmantelamento pode levar a um colapso no atendimento da saúde suplementar e do SUS, principalmente fora das grandes capitais do país. Por isso a publicação do Cenário dos Hospitais no Brasil é tão importante.”

Tércio Egon

Presidente da CNSaúde



“A origem desse fenômeno vem certamente de uma relação deteriorada, tanto com os financiadores públicos (SUS) quanto com os privados (plano de saúde), reforçada por um desafio de taxar pesadamente o produtor privado de serviços de saúde. O mais dramático dessa narrativa não é somente a destruição do valor econômico, mas o fato de que, nesse processo de troca de hospitais privados por públicos, houve uma redução líquida real de leitos disponíveis. Leitos ficaram pelo caminho. No final das contas, não só se destruiu valor econômico no sistema de saúde privada, mas também se reduziu a oferta de serviços de saúde para uma população que envelhece rapidamente.”

Bruno Sobral

Consultor sênior da CNSaúde

Embora não exista um parâmetro oficial que aponte a densidade de leitos hospitalares por habitante, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima globalmente uma média de 3,2 leitos hospitalares para cada 1.000 habitantes. Para a América Latina e o Caribe, a estimativa cai para 2,0 leitos hospitalares por 1.000 habitantes. Nessa perspectiva, o relatório da situação dos hospitais privados no Brasil consolidou dados de forma inédita e analisou a evolução e a configuração dos hospitais privados no período entre 2010 e 2018, a fim de contribuir com estratégias de planejamento e gestão e ampliar as perspectivas de novos investimentos na prestação de serviços hospitalares em todo o território nacional.

Uma informação importante que a publicação trouxe foi a de que, para retornar ao número de hospitais e leitos observados em 2010, o setor de saúde brasileiro teria que injetar R\$ 30 bilhões. Os estabelecimentos privados foram os que mais

sofreram no período. Ao todo, foram 430 hospitais privados fechados entre 2010 e março de 2018.

Na contramão, foram criadas 343 unidades de saúde pública, na mesma base de comparação. A tendência é que o número não piore, tendo em vista que o volume chegou ao limite, mas os desafios continuam complexos.

“Ao compilar e disponibilizar dados e informações essenciais para o setor hospitalar, com a parceria da Confederação Nacional de Saúde, nossa pretensão foi a de cumprir uma importante premissa: a de trabalhar para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos hospitais privados brasileiros. São tantos os desafios que esse segmento enfrenta, que todo o apoio que damos ainda é pouco diante do seu valor, da sua importância e do protagonismo que exerce no atendimento à saúde da população em geral. A imensa rede brasileira de hospitais privados é, sem dúvida, um pilar da saúde no Brasil. Nosso país precisa dar uma guinada rumo a se consolidar como uma nação com justiça social e equilíbrio econômico. Justiça e equilíbrio que virão basicamente de uma reforma tributária que reduza a pressão fiscal sobre um segmento como o nosso, que gera milhões de empregos e disponibiliza serviços essenciais a todo cidadão e cidadã. Temos visto muitos hospitais e clínicas em dificuldades, quase inviabilizados por não aguentarem o peso fiscal. É urgente simplificar a alta carga de impostos e sua complexa legislação. Promover essa publicação foi uma forma de contribuir fundamentalmente para o aperfeiçoamento do setor hospitalar no que diz respeito à gestão, ao planejamento, à expansão e à modernização.”

Luiz Aramicy Pinto
Presidente da FBH

Em janeiro de 2018 existiam 4.397 hospitais privados no Brasil, a maioria localizada na região Sudeste (41,4%), especialmente em São Paulo e em Minas Gerais. Do total de hospitais privados, a maior parte tem fins lucrativos (57,8%), mas esta proporção varia consideravelmente entre as regiões, sendo mais alta no Norte (81,3%) e mais baixa no Sul (37,5%).

Ainda em relação aos hospitais privados, a maior parte se encontra no interior (71,6%), em municípios de grande porte (com mais de 500 mil habitantes) (34,8%). São hospitais gerais (68,7%) de pequeno porte (até 50 leitos) (58,0%) que mantêm vínculo com o Sistema Único de Saúde (SUS) (56,5%).

Em relação aos leitos, em janeiro de 2018 o Brasil tinha 264.009 leitos em hospitais privados, novamente a maioria na região Sudeste (46,0%). Vale apontar que a distribuição dos hospitais por estado não é proporcional à distribuição dos leitos por estado, mostrando que os hospitais das regiões Norte e Nordeste são, em sua maioria, de pequeno porte.

Outra diferença foi observada na distribuição por tipo de hospital, em que menos da metade dos leitos estão em hospitais privados com fins lucrativos (39,1%). A disparidade nas proporções entre leitos e hospitais privados mostrou que este tipo de hospital, em geral, tem menor porte. Da mesma maneira, a região Norte tem proporcionalmente mais leitos privados com fins lucrativos (67,7%), e a região Sul possui menos (23,6%). A maioria dos leitos em hospitais privados encontra-se no interior (68,1%), em municípios de grande porte (com mais de 500 mil habitantes) (38,8%), em hospitais gerais (80,1%) de médio porte (entre 51 e 150 leitos) (45,2%), com atendimento ao SUS (73,5%).

Bruno Sobral, consultor sênior da CNSaúde, responsável pela organização dos dados na publicação, apontou várias questões que têm influenciado a complexa realidade dos hospitais no Brasil.

Para 2030, estima-se que o Brasil terá mais de 10 milhões de idosos, e será necessário ampliar a estrutura para atender a essa demanda da saúde. Como os hospitais são estruturas de custos fixos e afundados altos (*sunk costs*), não é fácil, portanto, entrar no setor sem certa dose de coragem, recursos financeiros altos e apetite ao risco, característica que faz com que seja ainda mais relevante a manutenção do parque

instalado atual. É imprescindível o compromisso de renovar o parque hospitalar do país. Não se pode destruir o valor econômico que o setor oferece. Como nação em desenvolvimento, o Brasil não pode se dar ao luxo de deixar isso acontecer, principalmente na saúde, em que os recursos são tão escassos e os empresários têm mostrado tanta resiliência e capacidade de oferecer contribuições verdadeiras.



CENÁRIO DOS HOSPITAIS NO BRASIL

2018





UMA FORTE PARCERIA ACIMA DE TUDO

A parceria da Federação Brasileira de Hospitais (FBH) com a feira Hospitalar já é histórica, vem de longe. Começou há 25 anos, desde que a Hospitalar, que hoje é o maior evento do Setor Saúde da América Latina, foi lançada. Esse relacionamento, que só se fortaleceu ao longo do tempo, tem convergido para a evolução e as transformações positivas que qualificam o setor hospitalar, graças à liderança da dra. Waleska Santos, a grande protagonista do sucesso desse acontecimento grandioso, no qual nasceram muitos projetos, negócios e avanços tecnológicos para hospitais e clínicas de todo o país.

Reconhecida como o palco de lançamento das mais importantes novidades do setor, a Hospitalar é uma incomparável vitrine dos avanços em várias frentes da cadeia da saúde e a plataforma mais eficiente para geração de negócios e desenvolvimento tecnológico, conectando o mercado e aproximando compradores e fornecedores em um grande *networking*, que resulta em mais de 40 eventos simultâneos entre congressos, jornadas e reuniões setoriais que

abordam os rumos e as principais tendências de gestão para estabelecimentos de saúde, bem como outros temas relevantes.

A FBH esteve presente em todas as 25 edições da Hospitalar, participando ativamente da programação. Com seu estande institucional e uma equipe técnica superqualificada, a Federação sempre representou hospitais e clínicas brasileiros à altura do que merecem seus associados diante do que há de melhor em fornecedores, tecnologias, equipamentos e inovações no setor hospitalar.





“É muito difícil dimensionar a importância da Hospitalar por sua grandiosidade e seu protagonismo nos cenários nacional e internacional. São pouco mais de 25 anos de parceria e amizade. Essa feira já faz parte de uma agenda oficial e obrigatória da FBH, e de todas as instituições de saúde, empresários e executivos do setor. Temos um compromisso constante de apoiar incondicionalmente sua presidente, dra. Waleska Santos, para que a Hospitalar continue oferecendo o melhor em saúde, com novidades tecnológicas, modelos de negócios, parcerias, relacionamentos e excelentes oportunidades para o nosso país.”

Luiz Aramicy Pinto
Presidente da FBH







FBH EM DEFESA DE UMA NOVA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL E ASSISTÊNCIA HOSPITALAR PSIQUIÁTRICA

Em novembro de 2018, a Federação Brasileira de Hospitais (FBH) atuou fortemente para a criação da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Nova Política Nacional de Saúde Mental e da Assistência Hospitalar Psiquiátrica. A iniciativa teve assinaturas de 226 deputados e quatro senadores e o apoio de outras entidades representativas do setor de saúde.

Mudanças vêm sendo implementadas desde dezembro de 2017, quando representantes do Ministério da Saúde (MS) e dos Conselhos Nacionais de Secretários Estaduais e Municipais de Saúde definiram diretrizes que reafirmam o papel de hospitais psiquiátricos como parte da política nacional e preveem o fortalecimento de parcerias entre o governo e as chamadas comunidades terapêuticas (Centros de Atenção Psicossocial – CAPS) – instituições não governamentais que atuam como espaços de internação, aumentando, assim, as vagas para pacientes.

No Congresso Nacional, essa Frente Parlamentar representa um grupo suprapartidária composta por, no mínimo, um terço dos

membros do Poder Legislativo, destinada a aprimorar a legislação referente ao tema específico, e poderá utilizar o espaço físico da Câmara para suas reuniões, sem que isso gere despesas para aquela Casa Legislativa. O coordenador é o deputado federal Roberto de Lucena (PODEMOS-SP), e o primeiro vice-presidente é o ex-ministro da Saúde, deputado federal Ricardo Barros (PP-PR).

Um estudo realizado pela FBH estima que existem hoje, no Brasil, cerca de 70 mil doentes mentais que vivem em condição de prisão domiciliar, e a Federação uniu-se a esse movimento para reforçar a necessidade e a urgência de se melhorar a assistência médica e promover um amplo debate nacional, bem como a conscientização dos direitos de milhares de pessoas que sofrem de algum tipo de transtorno mental. Para o presidente da FBH, Luiz Aramicy Pinto, a nova Frente Parlamentar vai ajudar a conduzir a uma nova política, a partir de uma apurada análise de erros e acertos, e de propostas concretas para esse tipo de assistência médica e hospitalar.

“Criamos um sistema em que o paciente recebe cuidados nos CAPS durante o dia, mas é devolvido para a família à noite. E essa família não tem condições de prestar a devida assistência. Por outro lado, houve uma espécie de criminalização dos hospitais psiquiátricos. Defendemos mais vagas para internação. Não queremos fechar os CAPS, queremos mais leitos. Essa Frente Parlamentar é um instrumento de fortalecimento da assistência psicossocial prestada no SUS, que tem que ofertar serviços mais eficazes e humanizados. Agradeço à Federação Brasileira de Hospitais por estar atenta a essa demanda social, situação que, para muitos, ainda é desconhecida.”

Deputado federal Roberto de Lucena

Presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Nova Política Nacional de Saúde Mental e da Assistência Hospitalar Psiquiátrica



“O alto número de pessoas não atendidas adequadamente é, em grande parte, atribuído à falta de acesso a algum tipo de serviço especializado. Entre as mudanças proporcionadas pelas novas diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental, a principal é reconhecer a importância do hospital psiquiátrico na rede de atenção psicossocial.”

Juliano Almeida

Consultor do Departamento de Saúde Mental da FBH





“A saúde mental será a necessidade de maior demanda da sociedade brasileira nos próximos anos. O fortalecimento das ações para composição de uma rede psicossocial ampla, com a integração de ambulatorios e leitos hospitalares psiquiátricos, é fruto de um debate entre os pensadores do serviço, pactuado na Comissão de Intergestores Tripartite, onde participam e decidem estados, municípios e o Ministério da Saúde. O financiamento dessa nova política envolve o entendimento, a aceitação e o apoio dos que executam a tarefa do financiamento lá na ponta e credenciam os serviços, que são os municípios, os estados e a União. Não é fácil aprovar resoluções na CIT, porque são visões diferentes de um mesmo problema, que envolvem os funcionários, os gestores, aqueles que estão de fato com a mão na massa, que entendem na prática qual é o problema. É por isso que nós entendemos que foi um grande avanço pactuarmos a implementação desta nova política.”

Ricardo Barros

Ex-ministro da Saúde e vice-presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Nova Política Nacional de Saúde Mental e da Assistência Hospitalar Psiquiátrica





A QUALIFICAÇÃO COMO PRIORIDADE

A história da Federação Brasileira de Hospitais (FBH) sempre foi marcada por ações inovadoras, e, durante a década de gestão de Luiz Aramicy Pinto, não foi diferente. O incentivo às ações de qualificação e aperfeiçoamento do setor hospitalar sempre foi uma premissa.

Em maio de 2018, durante a feira Hospitalar, realizada em São Paulo, tomou posse como conselheira no Departamento de Qualificação da FBH a dra. Denise Rodrigues Eloi, diretora executiva do Instituto Coalizão Saúde (ICOS), profissional que traz consigo longa experiência e respeitada trajetória no Setor Saúde.

O desafio desse Departamento, e também da nova conselheira, é o de buscar parcerias e eventos que promovam a qualificação da saúde no Brasil, com uma ampla estratégia de ação entre as instituições representativas de todas as categorias e segmentos.

“Para enfrentar as questões complexas que se apresentam, especialmente no atual cenário nacional, com multiplicidade de causas e atores, sujeitos e consequências, precisamos promover mudanças e quebra de paradigmas entre todos os integrantes da cadeia produtiva. É com este foco que hoje chego para colaborar com a FBH na sua missão, que é, sem dúvida, a de trabalhar por uma rede hospitalar qualificada e sustentável. Sou muito grata ao presidente Aramicy Pinto e à diretoria da Federação Brasileira de Hospitais por essa desafiadora oportunidade.”

Denise Eloi

Conselheira no Departamento de Qualificação da FBH e diretora executiva do ICOS



“A presença de Denise Eloi só reforça nosso time de sucesso. É mais um passo largo que damos rumo ao aperfeiçoamento dos serviços hospitalares. Para nós é uma honra tê-la nas nossas trincheiras de luta pela melhoria dos hospitais brasileiros porque ela traz uma experiência inigualável.”

Luiz Aramicy Pinto
Presidente da FBH







FBH ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS

Na 25ª edição da feira Hospitalar, realizada em 2018 em São Paulo (SP), entre assinaturas de convênios, lançamentos de publicações especializadas e outras importantes ações, a Federação Brasileira de Hospitais (FBH) anunciou a criação do seu Departamento de Internacionalização. O presidente Luiz Aramicy Pinto compôs o Conselho dando posse a três importantes nomes do Setor Saúde: Malu Sevieri, diretora da EMME Brasil; Priscilla Franklin Martins, diretora executiva da Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (ABRAMED); e Paulo Henrique Fraccaro, superintendente da Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos e Odontológicos (ABI-MO) – representado na ocasião pela gestora de *marketing* e projetos, Clara Porto.

O Departamento de Internacionalização da FBH foi criado para construir uma jornada que possibilite a abertura de parcerias e projetos internacionais que tenham como objetivo oferecer

oportunidades para a evolução do setor hospitalar do Brasil e a melhoria da gestão de hospitais e clínicas. Somar esforços, interesses e ações estratégicas internacionais que possibilitem não apenas a troca de experiências, mas também trazer para o Brasil o que há de melhor no mundo para esse avanço, bem como apresentar a capacidade e a qualidade no atendimento ofertado pelas empresas e pelos profissionais que atuam no setor.

Há uma enorme possibilidade de ampliar resultados por meio da abertura de fronteiras. O Brasil tem uma imensa capacidade de receber uma demanda internacional de pacientes e também muito que compartilhar com o trabalho desenvolvido por excelentes profissionais de saúde.

A internacionalização da FBH abre um cenário de oportunidades para promover o que temos de melhor para oferecer, e, assim, conseguir maximizar a qualidade e a quantidade de atendimentos, gerando resultado, empregos e serviços para o desenvolvimento do país.



“Por ser a FBH representante de uma categoria essencial para o desenvolvimento do país, a criação do Departamento de Internacionalização, com tão ilustres conselheiros, renova e fortalece nossa missão de impulsionar as ações da Federação para além das fronteiras do Brasil. Eu e toda a diretoria estamos orgulhosos de tornar realidade uma meta que sempre fez parte do nosso planejamento e das nossas estratégias de gestão.”

Luiz Aramicy Pinto
Presidente da FBH







UMA REPRESENTATIVIDADE CONSOLIDADA AO LONGO DA HISTÓRIA

Há uma linha cronológica que remete a história da Federação Brasileira de Hospitais (FBH) a alguns momentos marcantes da própria história do Brasil. Mesmo antes de 1966, ano em que a FBH foi criada, já havia iniciativas que apontavam um futuro de unidade, de coesão de instituições prestadoras de produtos e serviços do setor da saúde no sentido da representatividade regional e nacional. E assim, há 53 anos, essa Federação é carro-chefe de uma série de conquistas frente aos diversos cenários econômicos que se alternaram no país ao longo de décadas.

Cada presidente, cada dirigente, deixou sua marca nas conquistas alcançadas. Todos dedicaram seus esforços em prol do desenvolvimento da Federação como legítima representante do setor. Há uma valiosa memória de uma trajetória de lutas, comprometimento e empenho na defesa dos hospitais, e o registro dos fatos mostra um conjunto de ações e decisões contundentes que influenciaram o rumo das diferentes políticas públicas adotadas, década após década, no tocante à assistência à saúde dos brasileiros e que culminaram, por exemplo, na participação ativa nos debates e

na construção da Constituição Federal de 1988 e na criação do SUS, o Sistema Único de Saúde.

A história secular da saúde no Brasil

No início da colonização europeia no Brasil, o combate às doenças e a manutenção da saúde já eram preocupações dos desbravadores que aqui vieram para povoar e governar. Em 1549, Tomé de Souza foi nomeado governador-geral do Brasil, e daí começa de fato nossa história como colônia portuguesa. Com Tomé chegaram também funcionários, militares e jesuítas chefiados pelo padre Manuel da Nóbrega. Ao todo, cerca de mil pessoas instalaram-se na capitania da Baía de Todos-os-Santos. Coube aos jesuítas participarem direta e intensamente da construção de vilas, igrejas e escolas em várias localidades da costa brasileira. Conhecedores de remédios trazidos de Lisboa, foram esses religiosos que começaram a prestar os primeiros serviços de assistência de saúde.

Iniciava-se, assim, uma prática assistencialista que predominou por todo o período colonial, marcado pelo desafio de conter a proliferação de doenças, atuar na prevenção e minimizar os









Tomé de Souza

efeitos das febres tropicais. Os colégios da Companhia de Jesus espalhavam-se pelas primeiras cidades do litoral brasileiro e transformaram-se nas chamadas boticas, onde era possível encontrar medicamentos vindos da Europa e ervas medicinais indígenas, cuja manipulação os jesuítas aprenderam com os próprios índios.

Para colaborar nas ações de assistência à saúde dos povoados, vieram de Lisboa os boticários, conhecedores da manipulação laboratorial de substâncias medicinais, que deram origem às primeiras farmácias.

Cuidar das doenças, preveni-las e, se possível, impedir as mortes, era o princípio básico daquela cultura assistencialista, que predominou até o fim do século XIX e seguiu como modelo adotado pelas Santas Casas de Misericórdia, que surgiam nas cidades para promover a caridade, dar guarida e cuidar dos pobres e dos doentes em geral.

Santas Casas: embrião dos hospitais privados no Brasil

As Santas Casas, que atuavam com base em fundamento cristão, foram instituídas no século XVI pela Coroa Portuguesa e ao longo dos séculos, sua expansão pelo território brasileiro deu origem à estruturação das unidades de hospitais privados.

A primeira Santa Casa foi criada em 1539, na cidade de Olinda, Pernambuco. Em 1543, outra instituição foi fundada pelo fidalgo português Brás Cubas na cidade de Santos, em São Paulo,

e chamava-se Hospital de Santos. A Santa Casa de Misericórdia da Bahia, fundada em 1549 pelo governador-geral Tomé de Souza, trouxe à então recém-criada cidade de Salvador o amparo aos pobres, especialmente marinheiros, escravos, índios, que encontravam cuidados médicos no Hospital da Santa Casa, uma rudimentar construção de taipa, coberta com folhas de palmeiras.

A partir de 1839, quase três séculos depois, uma lei permitiu a criação de hospitais de caridade em todas as cidades que deles carecessem. Alguns deram origem a cursos de Medicina e Enfermagem. Atualmente, as Santas Casas somam mais de 2.500 hospitais, distribuídos por todo o território nacional, e são responsáveis por cerca de 50% do número de leitos hospitalares, consolidando-se como centros regionais de referência médica.

A realidade é que a filantropia teve um caráter dominante na política de atendimento médico à população carente até alguns anos após a Proclamação da República. A maior parte das instituições médicas e assistenciais sem fins lucrativos guarda uma história semelhante em relação ao seu processo de criação. Algumas têm mais de 100 anos de existência; outras, a grande maioria, são do começo do século XX, mas, ao olharmos para o passado, vemos aspectos em comum em relação ao processo de implantação de quase todas: em geral, comerciantes e fazendeiros, estimulados pelos párocos, por benfeitores das comunidades e por médicos locais, criavam uma associação leiga, uma espécie de “irmandade”, normalmente denominada Santa Casa, que destinava a maior parte dos leitos aos pobres e aos indigentes, reservando alguns apartamentos para os abastados e mais favorecidos.

Entre as instituições filantrópicas do setor da saúde, as Santas Casas foram as principais entidades encarregadas da prestação da assistência médica à população economicamente carente e constituíam-se em complexos que prestavam uma diversidade de serviços sociais, como orfanatos, asilos, hospitais, ambulatórios e sanatórios.



Além das organizações religiosas de assistência médica, outras também consideradas não lucrativas foram as beneficências e as associações mutuais de imigrantes e de sindicatos. Algumas instituíram sanatórios especiais para doentes com tuberculose em cidades do interior do país.

Os recursos para criação e manutenção das instituições filantrópicas provinham de fontes diversas, a maioria de natureza privada, embora sempre tenha havido participação direta ou indireta do Estado, tanto pela cessão de verbas quanto pela prática da isenção de taxas e impostos. Dessa forma, as primeiras irmandades obtinham grande parte de seus recursos das rendas provenientes do aluguel de seus imóveis, da renda patrimonial, da emissão de letras de câmbio, da venda de comendas e de títulos honoríficos, de donativos e contribuições periódicas dos benfeitores – era comum que famílias de antigos provedores pagassem por reformas ou construção de enfermarias e outras instalações que recebiam o nome de seus patronos como homenagem –, da administração dos serviços funerários e da cobrança dos serviços médicos prestados.

Hospitais militares

A partir do século XVIII, surgem os primeiros hospitais militares destinados às tropas, localizados nos antigos colégios jesuítas, confiscados após a expulsão do Brasil da Companhia de Jesus, por ordem do estadista liberal português, Marquês de Pombal. Essas instituições eram sustentadas pela Família Real, mas, antes disso, o governo internava os soldados nas Santas Casas, mediante pequena remuneração. Em contrapartida ao confisco e à ocupação dos prédios dos colégios, os hospitais militares passaram a receber civis, mas cobrando taxas pelos serviços.

Em 1808, com a mudança da Família Real de Portugal para o Brasil, foi criado o cargo de provedor-mor da Saúde, ao qual, entre outras funções, competia cuidar do controle sanitário dos portos, das quarentenas dos escravos e das medidas de higiene geral. O cargo foi extinto em 1828 e, com isso, houve uma descentralização das atividades, atribuindo-se às Câmaras Municipais a responsabilidade de fixar



as normas sanitárias e fiscalizar o exercício das profissões ligadas à saúde, bem como o comércio de medicamentos.

Uma lei de 1831 definiu o que era um hospital de caridade determinando sua isenção de recolhimento de impostos. Em contrapartida, as Santas Casas deveriam atender presos e militares doentes, ao passo que prestariam serviços de assistência médica aos que tinham boa condição financeira, mediante pagamento.

Em 1850 foi criada a Junta Central de Higiene Pública, com a incumbência de coordenar as Juntas Municipais e, especialmente, atuar no combate à febre amarela. No período de 1881 até o final do século XIX, ocorreu a substituição da Junta pela Inspetoria-Geral de Saúde e Higiene Pública. Posteriormente, foi criada a Inspetoria-Geral de Saúde dos Portos, com a finalidade de controlar e bloquear a entrada de doentes no país.

No limiar do século XX, a assistência à saúde ganhou uma dimensão maior e surgiram investimentos significativos em tecnologia e pesquisa

científica, como as descobertas de micro-organismos responsáveis por doenças infecciosas. Essa nova fase de desenvolvimento técnico para produzir vacinas capazes de imunizar pessoas e animais ficou conhecida como revolução pasteuriana, cujo desdobramento redundou no surgimento dos antibióticos. Não só se conhecia a causa das doenças infecciosas, mas também se passava a ter os meios de curá-las.

Uma entidade filantrópica que se destacou na história da saúde no Brasil, na segunda metade do século XX, foi a Sociedade Beneficente São Camilo, cuja primeira grande obra foi o Hospital São Camilo, na Avenida Pompeia, na cidade de São Paulo, inaugurado em 1960. Este hospital foi o embrião de diversos outros estabelecimentos hospitalares construídos pelos religiosos camilianos no país.

Os primeiros passos da FBH: 1953 a 1966

Em 1953, no segundo governo Vargas, o Ministério da Saúde, já separado do Ministério da Educação, foi destinado às ações de prevenção e pesquisa. As atividades de medicina curativa e de assistência médica e hospitalar, em geral, passaram para o Ministério do Trabalho e Previdência Social, a cargo dos Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs), que começaram a construir hospitais, especialmente nas capitais dos estados da Federação.

A primeira tentativa de se dividir o pesado encargo da assistência à saúde entre o Estado e a rede privada de clínicas e de hospitais surge em 1960, quando são celebrados os primeiros convênios com as empresas. De acordo com esses documentos, as empresas que contratavam assistência médica privada podiam deduzir na folha de pagamento a cota devida à Previdência Social (2%).





Como a rede pública de hospitais e ambulatórios não era suficiente ao atendimento da população, a rede hospitalar privada foi credenciada e as internações passaram a ser autorizadas por meio das Guias de Internação Hospitalar (GIHs). Nas grandes cidades, especialmente nas capitais, os hospitais públicos atendiam à demanda, mas, nas cidades menores, a contratação envolveu as clínicas que haviam sido criadas por grupos de médicos. Eram chamadas de Casas de Saúde, onde médicos de localidades mais distantes dos grandes centros atendiam a população que não tinha acesso a nenhuma outra assistência médica.

Foi dessa maneira que muitas outras clínicas foram surgindo em vários municípios. Também assim eram criadas as Associações de Hospitais. Uma das primeiras foi a Associação de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro, fundada por um conjunto de médicos. À época, os IAPs estavam começando a oferecer atendimento médico aos funcionários e buscavam contratar clínicas e hospitais. Para estabelecer um relacionamento institucional, os hospitais da Baixada Fluminense, na capital carioca, criaram uma associação

regional, chamada Nosocômios Associados do Duque de Caxias (Naduc). Surgiram ali os primeiros embriões de associações representativas de cada categoria no setor da saúde.

O início da organização dos hospitais em associações representativas

Na década de 1960, os primeiros movimentos de associativismo no Rio de Janeiro refletiram em outros estados, e começaram a surgir as primeiras entidades, congregando grupos de hospitais privados. Uma dessas instituições foi a Associação dos Hospitais que Atendem à Previdência Social, fundada em 1965, em São Paulo.

Na esteira desse pioneirismo de união pelo setor, teve protagonismo a criação de uma entidade filantrópica que se destacou na história da



saúde no Brasil, na segunda metade do século XX: a Sociedade Beneficente São Camilo, cuja primeira grande obra foi o Hospital São Camilo, na Avenida Pompeia, na cidade de São Paulo, inaugurado em 1960. Esteve por muitos anos à sua frente um padre gaúcho, filho de imigrantes italianos, que se notabilizou como administrador hospitalar, Niversindo Antônio Cherubin.

A Associação dos Hospitais que Atendem à Previdência Social foi fundada em 1965, em São Paulo, e, em 1966, Cherubin assumiu sua direção e a transforma em Associação dos Hospitais do Estado de São Paulo. Em um ano, a associação era integrada por 415 estabelecimentos hospitalares associados. A experiência deu certo e motivou a fundação de novas entidades estaduais com o apoio do padre Cherubin, que percorreu diversos estados. A iniciativa teve ótima receptividade e, em poucos anos, a maioria dos estados possuía Associação dos Hospitais própria.



Niversindo Antônio Cherubin. Um símbolo da luta pelos hospitais e clínicas do Brasil.

O crescimento das associações estaduais criava uma demanda suplementar para o Ministério do Trabalho e Previdência Social, que tinha que lidar com os pagamentos de cada estado separadamente.

O órgão responsável pelos pagamentos no Ministério era o Departamento Nacional de Previdência Social (DNPS), que funcionava no Rio de Janeiro. Este órgão fixava os valores e os reajustes a serem pagos pelo governo aos hospitais conveniados. Como era uma época de inflação, os preços eram alterados periodicamente. Um fator que contribuiu ainda mais para a centralização dos pagamentos aos hospitais foi a uniformização da legislação aplicável à Previdência Social, que ocorreu em 1960, com a Lei Orgânica da Previdência Social (LOAS). Restava, ainda, a unificação administrativa dos IAPs, fato que aconteceu somente em 1966, sendo criado o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). Essas mudanças aumentaram as contendas entre as associações dos hospitais e os órgãos públicos que contratavam os serviços dos associados. Elas eram provocadas especialmente por causa das glosas que o DNPS aplicava todos os meses sobre as contas dos hospitais, e elas chegavam, em média, a 30% do valor total. Isto levou à elaboração de uma tabela de classificação hospitalar pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, que também gerou polêmica.

Surge a FBH

Em 1966, o pioneiro administrador hospitalar, padre Cherubin, então à frente da Associação dos Hospitais do Estado de São Paulo, e instado pelo diretor do DNPS, Roberto Werneck, promoveu uma reunião com entidades estaduais representativas do setor hospitalar para debater e organizar o associativismo em âmbito nacional. Vários representantes compareceram ao encontro na capital paulista, que resultou na determinação de se fundar uma entidade nacional, cuja presidência ficaria sediada no Rio de Janeiro, próxima aos órgãos da Previdência Social.

Encarregado de elaborar os estatutos da nova organização, Cherubin assim o fez e convocou uma nova reunião no Rio de Janeiro, realizada no hotel Empire, na Rua da Glória, no dia 12 de dezembro de 1966. Nesse evento, compareceram representantes das Associações dos Hospitais dos Estados de São Paulo, do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, da Bahia e do Nordeste. Foi aprovada a fundação e eleita a primeira diretoria da FBH. O primeiro







presidente foi Edgard Guimarães de Almeida, e o padre Niversindo Cherubin tornou-se secretário-executivo da Federação.



“Antes, só existiam as Associações de Hospitais de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia, além da Associação Nordestina. A ideia de formar uma Federação foi surgindo e contou com um excepcional expoente, o dr. Edgard Guimarães de Almeida, de formação psicanalítica. Ele era uma figura política, com força de aglomeração por sua simpatia, sua maneira de ser, sua extemporaneidade. Com ele na presidência da FBH, muitas outras associações estaduais foram surgindo.”

Dr. Avelar de Castro Loureiro

Fundador da Associação
Nordestina de Hospitais

Uma das primeiras iniciativas da FBH foi realizar um Congresso Nacional de Hospitais a cada ano. O primeiro foi realizado em 1967, em São Paulo, e contou com 800 participantes. No ano seguinte, o Congresso aconteceu no Rio de Janeiro e, por oito anos, foram realizados congressos anualmente.

Mudança de sede da FBH do Rio de Janeiro para Brasília

Das reuniões, que eram marcadas por telefone, à instalação da sede no Rio de Janeiro, onde ainda se encontravam os principais Ministérios do Governo Federal, a FBH chega a Brasília, ao centro administrativo da Federação. A princípio, uma sala alugada; mais tarde, a aquisição de um imóvel; e, por fim, a sede fixa-se no Setor de Rádio e Televisão Sul, no Plano Piloto da capital.



Com a localização no Planalto Central e a transferência dos IAPs para o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps), o trabalho da Federação ficou mais fácil no sentido de enfrentar as intempéries do cenário político, organizar pagamentos, protocolos, batalhar por recursos para a saúde. A Federação passava a atuar

mais a nível técnico, ajudando o sistema nas correções necessárias e na qualificação do setor, desde cursos de avaliação de custos até a implantação do controle de planilha de custos, época do ministro Delfim Netto, que obrigou a rede hospitalar a montar custos. Os hospitais não funcionavam naquela época como grandes empresas, mas aquela exigência fez com que os hospitais privados criassem um sistema de custos mais adequado.



“O escritório do Rio recebia a presença da diretoria quinzenalmente. Recebia-se telefonema de todo o Brasil, e as reuniões com a Previdência Social eram permanentes, porque a Previdência era o maior cliente dos associados da Federação Brasileira de Hospitais.”

“A FBH sempre agregou um grupo muito dedicado e em luta permanente para ver se o órgão pagador se conscientizava da baixa remuneração aos serviços que os hospitais estavam prestando. Essa luta não cessa. A Federação, entre outras tarefas, vai ter que continuar lutando para melhorar a relação previdência, remuneração e custos de produção de serviços.”

Dr. Cori Loureiro Acioli

Pioneiros, como o dr. Sílio Nascimento Andrade e o dr. Cori Loureiro Acioli, foram protagonistas dos primórdios da FBH.

Vários representantes da Federação participavam de grupos de trabalhos governamentais, em que se discutia a regulamentação de legislações sobre saúde.

A gestão da FBH aperfeiçoa-se quando os IAPs unem-se ao Inamps, e o trabalho passa a ter um nível essencialmente técnico, ajudando o sistema a atuar com correções. Têm início os cursos para qualificação profissional hospitalar, especialmente de avaliação de custos, o que durou até a época do controle de planilha de custos, ao tempo do ministro Delfim Netto, que obrigou a rede hospitalar a montar custos.

Entre as conquistas da FBH, está a manutenção dos hospitais privados na Constituição Federal, que criou o Sistema Único de Saúde (SUS) e impulsionou o bom entendimento entre a comunidade médica e a Associação Brasileira de Medicina de Grupo.

Funcionamento da FBH

Pelos estatutos aprovados, a FBH constituiu-se em uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos e com a finalidade de congregar as associações estaduais dos hospitais existentes no Brasil e representá-las perante os órgãos governamentais – federais, autárquicos, estaduais e municipais –, incluindo entidades da iniciativa privada que tenham atribuições hospitalares.

Em mais de meio século a FBH tem se encarregado de atuar como substituta dos associados nos processos judiciais de interesse da categoria. Os estatutos apontam promoção de estudos técnicos, convenções, conferências, cursos, relatórios e jornadas sobre assuntos de interesse dos hospitais, assim como publicações – jornalísticas, literárias e técnicas, revistas, folhetos e outros informativos –, além de intercâmbio e troca de experiências

entre hospitais na busca de aperfeiçoar o padrão de assistência à saúde no Brasil.

Na estrutura institucional da Federação estão as sócias efetivas: as Associações Estaduais de Hospitais; os sócios considerados colaboradores especiais: entidades hospitalares que se dispõem a contribuir técnica e financeiramente, dando o suporte necessário à realização dos objetivos; e os sócios colaboradores beneméritos: pessoas físicas e jurídicas que, por mérito, destacam-se em prol das atividades hospitalares. A diretoria é composta por um presidente, oito vice-presidentes, um secretário-geral, um secretário adjunto, um diretor-tesoureiro, um tesoureiro adjunto, um diretor de atividades culturais e dois assessores da diretoria, com mandato de três anos.

O passado construiu o presente, e o presente remete a um futuro promissor

A última década, tempo em que a FBH esteve sob a gestão direta de Luiz Aramicy Pinto, foi marcada por uma sucessão de acontecimentos emblemáticos de uma administração pautada no compromisso com as causas políticas, econômicas e, por que não dizer, sociais do setor hospitalar brasileiro.

06/05/2015 Jantar promovido pela Organização das Nações Unidas



ONU – Organização das Nações Unidas

13/05/2015 Nova diretoria da AHEG toma posse



Diretoria da FBH na posse do presidente da AHEG

Autoridades empresariais dos setores hospitalar e político, colaboradores da Associação dos Hospitais do Estado de Goiás (AHEG) e representantes de entidades da área de saúde prestigiaram a cerimônia de posse da nova diretoria da AHEG no último dia 7 de maio, no Maison Florency. O médico ginecologista e obstetra Fernando Antonio Honorato da Silva e Souza vai presidir a associação no período 2015-2018. Ele recebeu o cargo do urologista Adelvânio Francisco Morato.

Dr. Fernando Antonio Honorato

Presidente da AHEG no período

Dr. Mansur José Mansur

Diretor-tesoureiro da FBH

Dr. Aramicy Pinto

Presidente da FBH

Dr. Adelvânio Francisco Morato

Vice-presidente da FBH no período

16/12/2015

Novo presidente da Confederação Nacional de Saúde toma posse em Brasília



Após o Fórum de Saúde, realizado pela Confederação Nacional de Saúde (CNS) em dezembro, foi realizada a cerimônia de posse da nova diretoria para o triênio 2016-2018, que entra em exercício no dia 1º de janeiro de 2016.

À frente da CNS, as principais promessas do novo presidente, Tércio Egon Kasten, são: implementar uma reforma administrativa que torne a CNS mais eficiente e operante; recuperar o *status* político da entidade; dar mais poder aos federados; e lutar pela aprovação do PL 559/2015, que propõe a criação do Sistema S na saúde. "Precisamos mostrar a CNS para o Brasil, compartilhar a gestão da Confederação e modernizar sua governança", afirmou Tércio Kasten.

07/12/2016

FBH recebe Prêmio Líderes da Saúde 2016 em SP



O Prêmio Líderes da Saúde 2016 homenageia 69 empresas e instituições mais importantes do setor da saúde no Brasil. O evento, realizado nesta terça-feira (6/12) pelo Grupo Mídia, ocorreu no Espaço Apas, em São Paulo-SP, e reconheceu nomes que mais se destacaram no setor.

O presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Aramicy Pinto, recebeu a homenagem com satisfação e avaliou que o setor precisa trabalhar com otimismo para atravessar a crise.

07/12/2016

FBH participa do IV Fórum de Saúde



Acontece nesta quarta-feira (07/12) o IV Fórum de Saúde, organizado pela Confederação Nacional de Saúde (CNS). O evento – que teve apoio da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), da Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP) e da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB) – debateu diversos temas, tais quais: Novos Modelos de Remuneração, Projeto S da Saúde, entre outros. O presidente da FBH, Luiz Aramicy Pinto, junto ao presidente da CNS, Tércio Kasten, também apresentaram o lançamento do livro *Radiografia da Tributação do Setor Saúde*. O livro *Sistema Saúde 2017* também foi lançado.

03/04/2017

ComSaúde/FIESP e FBH em parceria pela saúde



Atendendo ao convite do Comitê da Cadeia Produtiva da Saúde e Biotecnologia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (ComSaúde/FIESP), coordenado pelo executivo Ruy Baumer, o presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Luiz Aramicy Pinto, participou de reunião com líderes do comitê para fortalecer as parcerias institucionais no intuito de alavancar resultados para a promoção da saúde e a democratização do sistema no país.

05/05/2017

FBH e Ministério da Saúde debatem a situação da saúde no país



Diretoria da FBH com o ex-ministro da Saúde, Ricardo Barros (Brasília, maio/2017)

O ministro da Saúde, Ricardo Barros, recebeu a diretoria da FBH nesta quinta-feira (4).

Durante o encontro, foram discutidas diversas questões sobre o andamento das políticas públicas e a situação em que se encontram os hospitais privados no país.

21/07/2017

FBH prestigia nova estrutura de atendimento do complexo Hapvida em Pernambuco



Inauguração da torre de atendimento do Hospital Ilha do Leite, em Pernambuco

A Federação Brasileira de Hospitais (FBH), por meio de seu presidente, Luiz Aramicy Pinto, esteve presente na inauguração da nova torre de atendimento do Hospital Ilha do Leite, em Pernambuco. A unidade faz parte do complexo Hapvida, considerada a maior operadora de saúde do Norte e Nordeste e com mais de 400 mil beneficiários no estado.

Na nova base serão 10 mil m² e mais 170 leitos, totalizando 200 leitos disponíveis para internação em toda a unidade. A estimativa do Hospital Ilha do Leite é atender, por mês, aproximadamente 2 mil internações e 1,2 mil cirurgias. Foram investidos cerca de R\$ 27 milhões na nova base.

17/08/2017

Pernambuco será o primeiro estado brasileiro com programa integrado de turismo na saúde



Lançamento do *cluster* de turismo de saúde de Pernambuco na HospitalMed (Recife-PE)

O presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Luiz Aramicy Pinto, prestigia o lançamento do *cluster* de turismo de saúde de Pernambuco que acontece na HospitalMed, em Recife. O projeto da diretora executiva Danielle Nogueira conta com a parceria da FBH, da HospitalMed e do Sindhospe.

17/08/2017
Líderes da Saúde
Norte e Nordeste



Prêmio dos Líderes da Saúde do Norte e Nordeste

O presidente da Associação dos Hospitais do Estado do Ceará (AHECE) e da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Luiz Aramicy Pinto, recebe premiação dos Líderes da Saúde do Norte e Nordeste nesta quinta-feira (17), em Recife.

25/08/2017
FBH debate caminhos
para o Setor Saúde
em Fortaleza



VI Congresso Brasileiro FENAESS

Durante o VI Congresso Brasileiro FENAESS no Hotel Seara Convention Center, em Fortaleza, o presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Aramicy Pinto, comentou sobre o cenário atual da saúde no país e sobre a importância de realizar eventos que promovam caminhos para a melhoria da qualidade dos serviços do setor.

Entre os assuntos apresentados no Congresso estão: Judicialização da Saúde, O Futuro dos Hospitais, Modelos de Pagamento Baseado em *Performance* e Modernização das Leis Trabalhistas.

18/09/2017
FBH participa da
solenidade de
inauguração dos serviços
de ortopedia do Hospital
Fernandes Távora



Inauguração dos serviços de ortopedia do Hospital Fernandes Távora

A Federação Brasileira de Hospitais (FBH), representada por seu presidente, Luiz Aramicy Pinto, também presidente da Associação dos Hospitais do Estado do Ceará (AHECE), prestigiou, nesta segunda-feira (18), a solenidade de inauguração do serviço de ortopedia do Hospital Distrital Fernandes Távora, que irá funcionar para atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Prefeitura de Fortaleza. Estavam presentes no evento o prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, a secretária de Saúde do município, Joana Maciel, e o deputado federal, Raimundo Gomes de Matos.

Na abertura do evento, nesta terça-feira (20), o presidente da FBH, Aramicy Pinto, ressaltou a importância das instituições estarem comprometidas com o fortalecimento do Setor Saúde, a partir da ética e da honradez, como legado às futuras gerações.

20/09/2017
Presidente da Federação Brasileira de Hospitais e representantes das entidades do Setor Saúde participam do 7º Encontro Paranaense da Saúde



7º Encontro Paranaense da Saúde (Paraná)

A Associação dos Hospitais do Paraná (AHOPAR), com apoio organizacional da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Paraná (FEHOSPAR) e do Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviço de Saúde do Paraná (Sindipar), realiza, entre os dias 20 e 22 de setembro, na Universidade Positivo, em Curitiba, o 7º Encontro Paranaense da Saúde, que este ano apresenta o tema Qualificar para Superar Desafios.

15/03/2018
Presidente da Federação Brasileira de Hospitais, Aramicy Pinto, prestigia parceira ABRAMED na Sahe



Denise Eloi (diretora executiva do Icos), Aramicy Pinto (presidente da FBH), Rodrigo da Fonte (presidente da HospitalMed), dr. Giovanni Guido Cerri (presidente do Instituto Radiologia do Hospital das Clínicas), Conrado Cavalcanti (vice-presidente da ABRAMED), Priscilla Franklim Martins (diretora executiva da ABRAMED) e Alberto Ribeiro (diretor de Relacionamento Setorial da ABRAMED).

15/03/2018
Premiação dos 100 Mais Influentes da Saúde



Edmilson Júnior Caparelli (presidente do GM Brasil), Aramicy Pinto (presidente da FBH), dr. Giovanni Guido Cerri (presidente do Instituto Radiológico do Hospital das Clínicas) Francisco Balestrin (presidente da ANAHP) e Paulo Henrique Fraccaro (superintendente da ABIMO).

Noite de premiação dos 100 Mais Influentes da Saúde reúne as principais lideranças do setor. Aramicy Pinto, presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), prestigia o evento e recebe premiação na categoria entidades setoriais.

22/03/2018
Presidente da FBH prestigia o seminário “O Futuro da Saúde no Brasil”



Aramicy Pinto (presidente da FBH), Marcelo Britto (presidente da FEBASE), Adelvânio Morato (secretário-geral da FBH) e Mauro Adan (presidente da AHSEB).

Promovido pela Associação de Hospitais e Serviços de Saúde do Estado da Bahia (AHSEB), o evento reúne diretores, gestores e profissionais que atuam nos diversos segmentos da saúde. O objetivo é refletir, aprofundar e debater sobre assuntos de relevância que contribuam para a efetividade da prestação dos serviços no setor e a consequente entrega de valor ao paciente.

O seminário acontece hoje (22), das 8h às 16h, no Mundo Plaza Business Center, em Salvador-BA.

13/04/2018
17º Encontro de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro



22/05/2018
Apoio incondicional à Hospitalar e à dra. Waleska Santos



Parceria histórica – dr. Aramicy Pinto (FBH) e dra. Waleska Santos (Hospitalar). Duas lideranças unidas desde 1993. Hospitalar e FBH, mais uma vez juntas, hoje comemorando 25 anos de sucesso!

22/05/2018
Assinatura de convênios entre FBH/FIESP



Assinatura de convênios entre FBH/FIESP (Sesi – Programa ComSaúde). “Levando-se em conta a grandeza do Brasil e suas peculiaridades, esse é um grande passo que a FBH dá rumo à formação técnica de mão de obra especializada para o setor hospitalar, que significa mais emprego e mais qualificação nos serviços na saúde. Outro ponto extremamente positivo é a disponibilização do aplicativo Ponte de Negócios, que irá facilitar e melhorar as práticas de negociação em licitações e compras entre

fornecedores e compradores do setor hospitalar”, Aramicy Pinto, presidente da FBH.

23/05/2018

Posse da Conselheira do Departamento de Qualificação – FBH, Denise Eloi



Horizontes ampliados e reforço em um time de sucesso – A Federação Brasileira de Hospitais (FBH), que prestigia a Feira Hospitalar desde seu lançamento, há 25 anos, inovou e ousou em 2018. Entre outras ações importantes, a FBH deu posse como conselheira no seu Departamento de Qualificação à Denise Rodrigues Eloi, diretora executiva do Instituto Coalizão Saúde (Icos), que traz consigo uma longa experiência e uma respeitada trajetória no Setor Saúde.

Para a nova conselheira, a qualificação da saúde no Brasil passa pelo desenvolvimento de uma ampla estratégia de ação entre todas as instituições representativas de todas as categorias e segmentos. “Para enfrentar as questões complexas que se apresentam, especialmente no atual cenário nacional, com multiplicidade de causas e atores, sujeitos e consequências, precisamos promover mudanças e quebra de paradigmas entre todos os integrantes da cadeia produtiva. E é com este foco que hoje chego para colaborar com a FBH na sua missão, que é, sem dúvida, a de trabalhar por uma rede hospitalar qualificada e sustentável. Sou muito grata ao presidente Aramicy Pinto e a toda

diretoria da Federação Brasileira de Hospitais por essa desafiadora oportunidade”, declarou Denise Eloi ao ser empossada.

Para o presidente da FBH, dr. Aramicy Pinto, a presença da dra. Denise no Departamento de Qualificação é mais um passo largo rumo ao aperfeiçoamento dos serviços hospitalares: “Para nós é uma honra ter esse reforço nas nossas trincheiras de luta pela melhoria dos hospitais brasileiros. A dra. Denise Eloi traz uma experiência inigualável e a nossa diretoria está muito feliz em tê-la como conselheira para a qualificação do setor hospitalar”. Denise Eloi também é presença garantida como palestrante na 12ª Convenção Brasileira de Hospitais, que acontece dias 3 e 4 de julho em Goiânia-GO.

24/05/2018

Sucesso da FBH na Hospitalar



FBH rompe fronteiras e inova com Departamento de Internacionalização – Na 25ª edição da feira Hospitalar (São Paulo-SP), a Federação Brasileira de Hospitais (FBH) teve presença marcante. Entre assinaturas de convênios, lançamentos de publicações especializadas e outras importantes ações, a FBH anunciou a criação do seu Departamento de Internacionalização, com a posse de três importantes nomes para o conselho: Malu Sevieri, diretora da EMME Brasil; Priscilla Franklin Martins, diretora executiva da ABRAMED; e Paulo Henrique Fraccaro, superintendente da ABIMO, representado pela gestora de *marketing* e projetos, Clara Porto.

“A FBH, representante de uma categoria essencial para o desenvolvimento do país, hoje renova sua missão, ao implantar um Departamento de Internacionalização com tão ilustres conselheiros que, temos certeza, impulsionarão nosso trabalho para além das fronteiras do Brasil. Eu e toda diretoria da FBH estamos orgulhosos de tornarmos realidade hoje uma meta que sempre fez parte do nosso planejamento e das nossas estratégias de gestão”, Aramicy Pinto, presidente da FBH.

03/07/2018
12ª Convenção
Brasileira de Hospitais



12ª Convenção Brasileira de Hospitais, em Goiânia-GO

12ª Convenção Brasileira de Hospitais (CBH). Abertura 03/07/2018 – FBH, Hospitalar, AHEG, UBM. A força do setor hospitalar marca presença no Centro-Oeste.

16/08/2018
28º Congresso Nacional das
Santas Casas e Hospitais
Filantrópicos em Brasília



Na foto estão: ao lado do presidente da FBH, o superintendente da CMB, José Luiz Spigolon; o superintendente da FBH, Luiz Fernando Corrêa Silva; o presidente da AHERJ, José Mansur; o presidente da AHESC, Altamiro Bittencourt; o diretor executivo da AHESC-FEHOESC, Bráz Vieira; e Dagoberto José Steinmeyer Lima – Dagoberto Advogados.

O presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Luiz Aramicy Bezerra Pinto, participou, na manhã desta quarta-feira (15), de um café da manhã com parlamentares. O encontro marcou a abertura do 28º Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, que acontece em Brasília-DF. Participaram do encontro o presidente da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB), Edson Rogatti; o presidente interino da Câmara Federal, Fábio Ramalho; a senadora Ana Amélia Lemos; o deputado federal Darcísio Perondi; o presidente do Conselho Nacional de Secretarias de Saúde (Conasems), Mauro Junqueira; e o secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Francisco de Assis Figueiredo.

04/10/2018
Diretoria da FBH prestigia
a abertura do 7º Congresso
Norte-Nordeste de Gestão
em Saúde



7º Congresso Norte-Nordeste de Gestão em Saúde (Pernambuco, outubro/2018)

O presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Luiz Aramicy Bezerra Pinto, participou, nesta quarta-feira (3), da abertura solene do 7º Congresso Norte-Nordeste de Gestão em Saúde. O evento está sendo realizado, até a próxima sexta-feira (5), no Centro de Convenções de Pernambuco (PE). Na edição deste ano, o congresso se propõe a discutir sobre a necessidade de se implementar “Novos modelos de remuneração na saúde suplementar”.

Além de Luiz Aramicy, representaram também a FBH na abertura solene do evento: o presidente da Associação Nordestina de Hospitais, Renato Boto; e o presidente da Associação dos Hospitais do Estado do Pará, Breno Monteiro.

10/10/2018
FBH representa o Brasil
no 42º Congresso
Mundial de Hospitais



42º Congresso Mundial de Hospitais (Austrália, outubro/2018)

A Federação Brasileira de Hospitais (FBH) participa do 42º Congresso Mundial de Hospitais na condição de membro do International Hospital Federation, com direito a voto nas plenárias, e tem a missão de representar não somente o Brasil, mas os demais países da América, uma vez que apenas três delegações participam do Conselho do IHF: Brasil, Colômbia e Estados Unidos.

O 42º Congresso Mundial de Hospitais acontece em Brisbane, Austrália, e tem a expectativa de reunir mais de 1.000 congressistas, de diversas partes do mundo, para debater sobre temas que apontem para evolução dos serviços de saúde no século XXI.

“Para nós, essa é uma oportunidade excelente de aprendizado e troca de experiências em um nível global, onde podemos apresentar um pouco da nossa *expertise* e, de volta, levar um pouco do que está sendo feito mundo afora em *expertise* na saúde”, comenta a conselheira do Departamento de Internacionalização da FBH, Priscilla Franklim Martins.

28/11/2018
Assistência psicossocial



Frente Parlamentar em defesa da nova política de saúde mental e da assistência hospitalar psiquiátrica (Brasília)

Parlamentares criam Frente em Defesa da Nova Política de Saúde Mental e da Assistência Hospitalar Psiquiátrica

Nova Frente Parlamentar conta com a assinatura de 203 deputados e quatro senadores. Movimento é apoiado por entidades representativas do setor hospitalar.

14/02/2019
Visita institucional à ANS



Visita institucional aos diretores de Desenvolvimento Setorial da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)

Membros da diretoria executiva da Federação Brasileira de Hospitais (FBH) realizaram, na tarde desta segunda-feira (11), uma visita institucional

aos diretores de Desenvolvimento Setorial da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Rodrigo Aguiar e Daniel Meireles. O encontro ocorreu na sede da ANS, no Rio de Janeiro-RJ.

Durante o encontro, o presidente da FBH, Luiz Aramicy Bezerra Pinto, formalizou o apoio

irrestrito à ANS como agência reguladora e solicitou a atenção da instituição para fiscalização da aplicação da Lei nº 13.003, de 2014, que torna obrigatória a existência de contratos escritos entre as operadoras e seus prestadores de serviços.



“Como instituição, sempre nos empenhamos na modernização de práticas e costumes hospitalares, buscando as melhores tecnologias para a gestão eficiente dos nossos hospitais associados. Realizamos e promovemos cursos e conferências voltados para o treinamento de profissionais em vários níveis e segmentos. Colaboramos na fundação da Organização Nacional de Acreditação (ONA), hoje um instrumento consolidado e eficiente de avaliação dos hospitais.”

Mantemos convênios com instituições internacionais para ampliar o conhecimento de novas práticas e novos equipamentos, capazes de ajudar no diagnóstico, no tratamento e na cura de diferentes doenças. Unimo-nos às instituições governamentais em um esforço pela ampliação da oferta de assistência à saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Nossas lutas pela remuneração adequada e justa pelos serviços que prestamos nunca impediram que nos tornássemos um parceiro importante do Governo Federal, com participação no Conselho Nacional de Saúde (CNS) e na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Cumprimos a nossa missão. Podemos garantir que nos 53 anos de Federação Brasileira de Hospitais (FBH) superamo-nos no enfrentamento dos desafios de aperfeiçoar a assistência à saúde dos brasileiros dia após dia. Nossa maior vitória foi manter e ampliar a unidade nacional das associações estaduais pela defesa dos hospitais, seja em grandes centros, seja nos lugares mais longínquos do país. Fecho este livro agradecendo, mais uma vez, a todos os que militaram conosco nas trincheiras da FBH ao longo da história, aos que seguem hoje conosco aliados na luta por serviços de saúde mais qualificados e valorizados para os que os oferecem e mais dignos para os que os recebem.”

Luiz Aramicy Pinto

Presidente da FBH 2010-2019



AHOPAR

BENNO KREISEL

Presidente da AHOPAR (Associação de Hospitais do Estado do Paraná) e vice-presidente da FBH (Federação Brasileira de Hospitais)

“A Federação Brasileira de Hospitais tem histórico de relevantes serviços aos seus associados e à sociedade nessa jornada de mais de meio século.

Na última década, somos testemunhas, enquanto dirigente da Associação do Paraná, do incentivo e da visão de futuro proporcionados sob a liderança do dr. Luiz Aramicy Pinto. Fortalecemos nosso segmento e ganhamos voz e respeito nas incursões nos diferentes cenários. A criação do Departamento de Qualificação; a Revista Visão Hospitalar; o Prêmio Synapsis, somando-se ao restauro das edições da Convenção Brasileira e ao apoio aos eventos estaduais de atualização de conhecimento e troca de experiências, são todas iniciativas de uma caminhada inovadora da FBH. Parabéns ao dr. Aramicy e a todos que com ele estão integrados aos mesmos ideais.”



APH

FRANCISCO SANTIAGO

Presidente da APH (Associação Paraibana de Hospitais)

“Tive a honra de sufragar o nome do dr. Aramicy Pinto quando era presidente da APH naquele período, e agora que estou retornando, por vontade da maioria dos nossos associados, posso atestar o grande trabalho desenvolvido por ele e toda sua diretoria à frente da FBH. Entre várias outras ações, podemos destacar o eficiente trabalho das comissões, a criação de prêmios, a excelente gestão dos recursos da nossa Federação, a transparência administrativa e o espírito democrático em todos os seus atos. Dr. Aramicy demonstrou ser o excelente líder que todos esperávamos.”



AHERJ

MANSUR JOSÉ MANSUR

Presidente da AHERJ (Associação de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro)

“A brilhante gestão do dr. Luiz Aramicy Pinto contribuiu de forma efetiva para resgatar o papel da FBH no cenário político nacional e na sociedade, legitimando sua representatividade no setor de saúde junto às principais entidades e organizações. Dentro desse processo, vale destacar a criação do Prêmio Synapsis FBH de Jornalismo e a maior participação da Federação em grandes eventos, como as feiras Hospitalar e Internacional, e ainda propiciando a consolidação e o reconhecimento das filiadas para garantir maior sustentabilidade.”

**ANH**

RENATO BOTTO

Presidente da ANH (Associação Nordestina de Hospitais)

“Na presidência da Federação Brasileira dos Hospitais, Aramicy Pinto se tornou uma liderança incontestável, inclusive pela maneira como dirige democraticamente a FBH. Sua luta travada com órgãos governamentais e Tribunais Superiores para a liberação das URVs, depositadas no Banco

do Brasil, pertencentes às diversas associações federadas, se tornou um ponto de honra da diretoria da FBH. No desejo de manter a união das associações estaduais e aprendendo com a crise que atingiu o país, inclusive o Setor Saúde, Aramicy retomou a realização das Convenções Brasileiras de Hospitais, onde predominam debates sobre gestão, inovação, informação e evolução hospitalar. Ele também promoveu o conagraçamento com entidades congêneres no plano internacional, em Portugal, na África, para debater problemas comuns que atingem a saúde das populações dos países de língua portuguesa e que refletem nos hospitais locais. Aramicy, com a visão de futuro, criou o Prêmio Synapsis de Jornalismo, para valorizar bons conteúdos jornalísticos sobre saúde e promover a informação de qualidade.”

**AHEG**

ADELVÂNIO FRANCISCO MORATO

Presidente da AHEG (Associação dos Hospitais do Estado de Goiás) e secretário-geral da FBH (Federação Brasileira de Hospitais)

“Nesses dez últimos anos de gestão, percebemos que a FBH melhorou sua conduta para um viés mais técnico. Hoje, a entidade é efetivamente representativa e tem espaço, com credibilidade e legitimidade em nível nacional, inclusive junto aos poderes públicos, que sempre consultam a Federação sobre assuntos relacionados ao segmento hospitalar brasileiro. Parabênizos ao dr. Luiz Aramicy Pinto por esse longo e árduo trabalho, e pelo legado de avanços e grandes melhorias para nosso setor.”

**AHRGS**

CLÁUDIO JOSÉ ALLGAYER

Presidente da AHRGS (Associação dos Hospitais do Rio Grande do Sul) e presidente da ONA (Organização Nacional de Acreditação)

“O dr. Luiz Aramicy Pinto vem construindo importante legado como liderança da saúde nacional, contribuindo para que o segmento se desenvolva com apoio representativo junto ao governo, ao mercado e à sociedade em geral. Sua excelente capacidade de gestão, sua visão de futuro, seu papel como aglutinador de ideias e propositor de soluções têm sido vitais para o aperfeiçoamento do setor hospitalar brasileiro. Com ética, liderança e dinamismo ele obteve grandes conquistas para a área da saúde, gerando alto valor agregado para todo o setor.”



ALTAMIRO BITTENCOURT

Presidente da AHESC (Associação de Hospitais de Santa Catarina)

“A Federação Brasileira de Hospitais, sob o comando do dr. Luiz Aramicy Pinto, levou o setor hospitalar

a outro patamar no cenário nacional. A busca pela excelência na gestão foi o fio condutor para enfrentar os desafios do segmento. Seu espírito inovador, ao longo dessa década, gerou novos processos e estimulou o setor para que se desafiasse ainda mais na busca por soluções, com a união das associações federadas através do compartilhamento de experiências. Durante os anos de convivência, aprendemos muito com o dr. Aramicy, e a AHESC continuará apoiando a FBH por essa gestão que serve de inspiração no atendimento das demandas do segmento hospitalar brasileiro.”



REGINALDO TEÓFANES FERREIRA DE ARAÚJO

Presidente da AHMG (Associação dos Hospitais de Minas Gerais); presidente do SINDHOMG (Sindicato dos Hospitais de Minas Gerais); presidente da Central dos Hospitais; tesoureiro adjunto da FBH (Federação Brasileira de Hospitais); e diretor financeiro do Sicoob Credicom (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Profissionais da Área de Saúde de Belo Horizonte e Cidades-Polo de Minas Gerais)

“Ao longo dos dez anos que está à frente da FBH, o dr. Luiz Aramicy Pinto se tornou uma referência para a instituição e para o Setor Saúde como um todo, através de uma gestão sólida, diplomática e engajada com as demandas dos seus filiados em prol de melhorias constantes. Parabens-o, desejando sucesso contínuo em sua missão!”



BRENO DE FIGUEIREDO MONTEIRO

Presidente da AHCSEP (Associação dos Hospitais e Casas de Saúde do Estado do Pará) e presidente da CNSaúde (Confederação Nacional da Saúde)

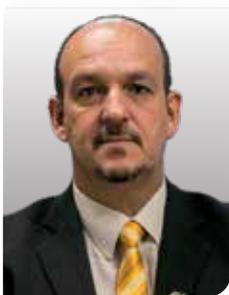
“Ter um líder como o dr. Luiz Aramicy Pinto, por uma década, à frente da Federação Brasileira de Hospitais, é um grande diferencial para a entidade, porque, como presidente, ele foi em busca de diversas melhorias para o setor e as conquistou. Nós só temos a agradecer pelo excelente trabalho que desenvolveu ao longo desses anos. A CNSaúde também teve a honra de poder contar com a parceria da FBH, e por isso somos gratos a esse apoio, esperando poder contar com lideranças como Aramicy sempre ao nosso lado.”



MAURO ADAN

Presidente da AHSEB (Associação de Hospitais e Serviços de Saúde do Estado da Bahia)

“Nesses dez anos de gestão do dr. Luiz Aramicy à frente da FBH, temos que ressaltar a forte representatividade que a Federação Brasileira de Hospitais ganhou, trazendo a pauta da saúde para os assuntos de relevância no cenário nacional. Dr. Aramicy também buscou fortalecer e unir as associações de hospitais estaduais debaixo de um grande guarda-chuva para dar maior representatividade ao nosso segmento. Além disso, ele lutou administrativa e juridicamente pelos direitos dos hospitais e do segmento de saúde perante o mercado. Temos que parabenizá-lo e agradecer sua brilhante atuação e participação à frente da FBH.”



MAURO GUIMARÃES JUNQUEIRA

Presidente do CONASEMS (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde)

“Em nome do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, me congratulo com o dr. Luiz Aramicy Pinto pelos dez anos de profícuo trabalho na representação do setor hospitalar brasileiro e pela parceria na luta pela saúde dos brasileiros.”



GLAUCO MONTEIRO CAVALCANTI MANSO

Presidente da AHEAL (Associação de Hospitais do Estado de Alagoas)

“A Associação de Hospitais do Estado de Alagoas congratula-se com o dr. Luiz Aramicy Pinto pela década de uma gestão profissional, ética e inovadora à frente da Federação Brasileira de Hospitais, colocando-a na vanguarda das instituições de saúde do Brasil”.



RUY SALVARI BAUMER

Diretor titular do ComSaúde-FIESP (Comitê da Cadeia Produtiva da Saúde e Biotecnologia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo)

“Logo após a fundação do ComSaúde-FIESP tivemos o prazer de conhecer o dr. Luiz Aramicy Pinto, que, à época, assumia a presidência da Federação Brasileira de Hospitais. Estamos juntos nesses dez anos. Aliando intensa participação e presença constante de Norte a Sul nos eventos do Setor Saúde, a defesa firme pelos interesses de seus associados, uma enorme disponibilidade de colaborar sempre com grande simpatia, tornou-se figura-chave para melhorar o relacionamento intersetorial e institucional. Parabéns, caro amigo Aramicy! Muito mais décadas de sucesso!”



CARLOS VITAL TAVARES CORRÊA LIMA

Presidente do CFM (Conselho Federal de Medicina)

“A postura colaborativa e participativa na construção de projetos voltados para a saúde dos

brasileiros, assim como a crítica às medidas que comprometem o futuro do setor, marcaram a gestão de Aramicy Pinto, que, na última década, administrou com competência a Federação Brasileira dos Hospitais. Instituições como a FBH são parceiras fundamentais dos que buscam ofertar saúde com qualidade para a população. Nesse espectro, destaque-se que muitas pautas da Federação Brasileira dos Hospitais e do Conselho Federal de Medicina convergem. Acreditamos que essas duas entidades devem seguir seu trabalho para melhorar a assistência, pautadas pela ética, pela justiça e pela clara compreensão de que saúde é verdadeiramente um direito de todos.”



YUSSIF ALI MERE JUNIOR

Presidente da ABCDT (Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante)

“O dr. Luiz Aramicy é um amigo de longa data; nos anos à frente da gestão da FBH, esteve sempre ao lado das causas importantes para o aperfeiçoamento dos serviços de saúde e, conseqüentemente, da qualidade da saúde que nós, do setor médico-hospitalar, entregamos à população brasileira. A Federação Brasileira de Hospitais sempre foi parceira da Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante, desde a sua criação, e continuou ainda mais forte na gestão do dr. Luiz Aramicy, um presidente à altura da FBH e de suas responsabilidades.”



FRANCO PALLAMOLLA

Presidente da ABIMO (Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos e Odontológicos)

“O dr. Aramicy tem uma participação importante e singular na vida da FBH. Sua presença, suas palavras em muitos eventos do Setor Saúde, dignificam a Federação e valorizam em muito o trabalho que os hospitais que compõem essa rede vêm fazendo no atendimento à população brasileira. Sua preocupação constante é pela inovação e por tornar a FBH uma grande instituição junto ao mercado internacional. Os desafios impostos pelo Sistema Único de Saúde, por exemplo, continuarão a existir, mas a FBH hoje está preparada para enfrentar a grande responsabilidade de superar todos eles.”



CARLOS ALBERTO PEREIRA GOULART

Presidente executivo da ABIMED (Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para Saúde)

“A longa história da FBH mostra quão importante foi a Federação na edificação da melhoria

das condições hospitalares no nosso país. O dr. Luiz Aramicy Pinto, em dez anos à frente da Federação, mostrou-se digno não só da continuidade das ações da FBH, mas também a elevou a patamares bem mais desafiadores, destacando-se seu esforço na união de todos os membros da cadeia saúde, com sua visão de união pela saúde do Brasil como um todo. Dr. Aramicy merece nosso respeito e admiração. O reconhecimento amplo do Setor Saúde à sua dedicação e eficácia é testemunha cabal de sua competência. Além de tudo, podemos contar com sua simpatia e receptividade.”



WALTER DA SILVA JORGE JOÃO

Presidente do CFF (Conselho Federal de Farmácia)

“É com muita satisfação que o Conselho Federal de Farmácia mantém uma importante parceria com a Federação Brasileira dos Hospitais. Ao longo da gestão do dr. Luiz Aramicy Pinto, que conduz com muita firmeza e produtividade essa instituição, apoiamos e compartilhamos causas comuns e estaremos sempre à disposição para que continuemos lutando por mais espaço e melhores condições de trabalho para todos os profissionais da saúde do país. Em nome dos farmacêuticos, agradeço o trabalho da FBH.”



EDSON ROGATTI

Presidente da CMB (Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas)

“O dr. Luiz Aramicy, meu amigo, tem realizado uma gestão competente à frente da Federação Brasileira de Hospitais ao longo desses últimos dez anos. Um grande administrador que merece todo respeito e reconhecimento. Recentemente participamos do Fórum de Presidentes, com a ANHAP e o Conselho Nacional de Saúde, ocasião na qual discutimos juntos os assuntos relacionados à área da saúde. Para mim tem sido uma honra participar dos eventos da FBH e prestigiá-lo sempre que possível.”



CLÁUDIA COHN

Presidente da ABRAMED (Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica)

“Poderia falar apenas do Aramicy, este ser humano que carrega um sorriso no rosto, a força interior do

homem brasileiro; e, por tudo isso, ele poderia ter construído apenas para si. Mas não. Tomou como dele a missão de trabalhar e lutar pelo todo, pelos “Brasis” que nosso Brasil tem por sua regionalidade, e em uma área complexa, carente, como a saúde. Em sua gestão na FBH, além de trabalhar pelos hospitais, trouxe os elos que caminham juntos neste setor para um só objetivo, a saúde. E não parou por aí: formou, estimulou novas lideranças a darem continuidade a tantas demandas para que, independentemente do tamanho, cada hospital trabalhe com vigor para atender a população brasileira. Brasileiro, forte, perseverante, alegre, conciliador, lutador. Parabéns ao Aramicy, um guerreiro.”



VANICE COSTA

Presidente do IBES (Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde)

“Quero parabenizar, em nome do Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde, o Dr. Luiz Aramicy e a Federação Brasileira de Hospitais, cujas histórias se confundem. A atuação da FBH, fortalecendo o papel dos prestadores de serviço no sistema de saúde, tem sido fundamental para sustentar o setor em meio a todas as dificuldades políticas e econômicas que nosso país vem enfrentando. Desejamos ao dr. Luiz Aramicy Pinto e à FBH todo sucesso, para que nosso setor possa continuar se beneficiando de suas importantes participações.”



FERNANDO PIGATTO

Presidente do CNS (Conselho Nacional de Saúde)

“A presença da Federação Brasileira de Hospitais no Conselho Nacional de Saúde é fundamental para que possamos interagir cada vez mais com os diferentes setores da saúde, com foco na qualidade dos serviços. Precisamos lembrar que o Sistema Único de Saúde está presente nesses espaços a partir de convênios que ampliam o atendimento à população. Nessa década com o dr. Luiz Aramicy Pinto à frente da FBH, o diálogo com o controle social só aumentou, tanto que hoje a Federação possui titularidade no Conselho. Seguiremos juntos defendendo a saúde de qualidade para toda a população.”



RODRIGO DA FONTE MACIEL

Presidente da HospitalMed

“É uma honra falar sobre o dr. Luiz Aramicy Pinto, que, nos últimos anos, fez da Federação

Brasileira de Hospitais a entidade que mais conecta profissionais com o mercado de saúde no Brasil. Ele sempre se caracterizou por ser um presidente muito ativo. A gestão que vivenciei foi de muita harmonia e transparência, prezando pela conexão com todos dos setores público e privado, juntando pessoas em prol do melhor para a saúde. Além disso, o dr. Aramicy sempre foi muito simpático e atencioso, prestigiando todos os eventos da área de saúde. A Hospital-Med o considera um amigo. Só temos palavras de agradecimento por todas as oportunidades a nós proporcionadas.”



MALU SEVIERI

Presidente da EMME Brasil

“Infelizmente só trabalhei por pouco tempo com o dr. Aramicy. Digo infelizmente porque com ele o trabalho é leve e prazeroso, e gostaria de ter vivenciado por mais tempo. Os últimos dez anos foram essenciais para o crescimento e o reconhecimento da FBH, pelo trabalho do dr. Aramicy e de sua equipe. Um grande líder. É assim que eu vejo o dr. Aramicy, como um grande líder que, com certeza, vai passar o cargo de presidente, mas nunca se afastará da FBH, principalmente pelas pessoas com quem trabalhou e também pelo seu valioso histórico e conhecimento. Com esse pensamento fico mais feliz, sabendo que ele continuará nos assessorando.”



LINCOLN LOPES FERREIRA

Presidente da AMB (Associação Médica Brasileira)

“A Federação Brasileira de Hospitais tem uma longa história na contribuição para a melhoria no Setor Saúde, sempre levando a visão e as necessidades dos hospitais para as discussões junto às agências reguladoras, aos poderes públicos e às operadoras de saúde. A FBH tem dado uma contribuição valiosa ao setor hospitalar. Na gestão do dr. Luiz Aramicy Pinto, destaco a recente publicação, em parceria com a CNSaúde, sobre o cenário dos hospitais particulares no Brasil. Um bom exemplo de iniciativa que contribui substancialmente para instrumentalizar, com dados e informações, os debates que o segmento precisa fazer, de forma séria e responsável, para que possamos encontrar soluções para os problemas que afligem a saúde do Brasil.”



LILIANA CHIDO CHERFEN

Presidente da FBAH (Federação Brasileira de Administradores Hospitalares)

“O poder de interlocução setorial, aglutinando pares com o propósito de oferecer diretrizes para o desempenho da cadeia da saúde, é um dos destaques da liderança do dr. Luiz Aramicy Pinto, que, ao longo de seus dez anos frente à FBH, protagonizou uma gestão compartilhada, humanizada e focada no bem maior: a saúde da população. Seu legado é ímpar e um exemplo para todos nós. Parabéns.”



LEANDRO FONSECA DA SILVA

Presidente da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar)

“Parabenizo o dr. Luiz Aramicy Pinto pelo trabalho desenvolvido à frente da Federação Brasileira de Hospitais nos últimos dez anos. Sua liderança fortaleceu essa instituição, que vem contribuindo para o debate público em prol da saúde no país e, em especial, para a qualidade da assistência prestada aos beneficiários de planos privados de saúde.”



REINALDO CAMARGO SCHEIBE

Presidente da ABRAMGE (Associação Brasileira de Planos de Saúde)

“Temos orgulho de participar, por mais de 40 anos, junto à Federação Brasileira de Hospitais, acompanhando sua evolução e, especialmente, a dedicação e o trabalho realizado na gestão do dr. Luiz Aramicy. Sempre tivemos a certeza de que seu comando levaria a FBH ao crescimento e a ser a entidade de destaque que é hoje na defesa dos hospitais brasileiros.”



EMERSON DA SILVA

Presidente da ABDEH (Associação Brasileira para o Desenvolvimento do Edifício Hospitalar)

“A liderança é uma poderosa combinação de estratégia e caráter! Nesses dez anos à frente da FBH, o dr. Luiz Aramicy tem exercitado ambas as virtudes, não à toa tem conseguido implantar suas ideias e obter êxito em tantas empreitadas. Nós, da Associação Brasileira para o Desenvolvimento do Edifício Hospitalar, nos sentimos muito honrados em integrar esse time de apoiadores e compartilhar com ele novas ideias e ideais.”



MANOEL CARLOS NERI DA SILVA

Presidente do Cofen (Conselho Federal de Enfermagem)

“Durante os anos em que o dr. Luiz Aramicy esteve à frente da Federação Brasileira de Hospitais, muitas lutas foram enfrentadas pelo aperfeiçoamento da saúde no país, especialmente na área hospitalar. Uma característica marcante do seu trabalho é a capacidade de diálogo com todas as categorias da saúde, sempre visando melhorar a assistência prestada à população. Parabéns, dr. Aramicy, pela excelente gestão à frente da FBH!”



WILLIAM DIB

Diretor-presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)

“Cumprimento o dr. Luiz Aramicy Pinto pelos anos de liderança à frente da Federação Brasileira de Hospitais. Um sistema de saúde eficiente e que atenda às necessidades dos usuários brasileiros passa pelo pleno equilíbrio entre setor público e setor privado. O desafio é sempre grande, assim como a certeza de que todos nós buscamos diariamente a melhoria dos serviços oferecidos.”



CLÁUDIO LUIZ LOTTENBERG

Presidente do ICOS (Instituto Coalizão Saúde)

“Acompanhar a atuação de Luiz Aramicy Pinto à frente da Federação Brasileira de Hospitais é observar como a determinação e a competência de um grande líder podem contribuir de forma decisiva para a saúde no país. Seu trabalho incansável por uma assistência de qualidade e pela sustentabilidade dos hospitais que representa é um exemplo a ser seguido. Sua trajetória de sucesso, seus dez anos à frente da FBH, são uma referência para o setor.”



SOLANGE BEATRIZ PALHEIRO MENDES

Presidente da FenaSaúde (Federação Nacional de Saúde Suplementar)

“Em uma década à frente da Federação Brasileira de Hospitais, uma das maiores representantes da rede de saúde privada do país, Luiz Aramicy Bezerra Pinto enfrentou diversos desafios e ajudou na construção de uma saúde suplementar representativa. Seu caráter agregador garantiu maior diálogo em prol da sustentabilidade do Setor Saúde no Brasil.”



ABIMO

PAULO HENRIQUE FRACCARO

Superintendente da ABIMO (Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos e Odontológicos) e conselheiro do Departamento de Internacionalização da FBH (Federação Brasileira de Hospitais)

“Conheci o dr. Luiz Aramicy Pinto recentemente e pude reconhecer nele um profissionalismo ímpar. É extremamente positivo ver um médico, que está há dez anos à frente de uma associação já muito consolidada no país, planejar maneiras para torná-la ainda mais forte no ambiente internacional. Espero que a FBH siga nesse rumo de crescimento por ele implementado, pois todos nós ganhamos: o Brasil, a rede hospitalar e os pacientes. Deixo meus parabéns ao amigo, presidente e querido Aramicy.”




Abramed

PRISCILLA FRANKLIM MARTINS

Diretora executiva da ABRAMED (Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica) e conselheira do Departamento de Internacionalização da FBH (Federação Brasileira de Hospitais)

“Uma homenagem mais do que merecida ao dr. Aramicy Pinto, esse homem que não apenas contribui há décadas para a saúde no país, mas que também imprimiu sua marca dentro de toda a cadeia, envolvendo atores diferentes e colocando-os sob a luz intensa do debate em prol de um sistema melhor, mais justo e que centralize o paciente como foco principal. Seu legado deixa a FBH em posição de destaque na luta diária por um sistema integrado, acessível e de qualidade.”



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

LUIZ HENRIQUE MANDETTA

Ministro da Saúde

“A Federação Brasileira de Hospitais, conduzida com habilidade por Luiz Aramicy Pinto, é uma

importante instituição aliada na defesa e na busca de melhores condições de trabalho e da qualidade na oferta de saúde à população. Ao longo desses dez anos à frente da FBH, Aramicy manteve uma trajetória de lutas ao representar mais de 4 mil unidades de assistência à saúde. Parabéns pelo decênio e conto com seu apoio para avançarmos em boas práticas e políticas públicas de saúde.”



